

# ensinador

Ano 22 - Nº 85 - cpad.com.br - R\$ 9,95

CRISTÃO 

A PROMESSA   
"É para vós e vossos filhos"



## A saúde emocional dos alunos e do professor de ED

### REPORTAGEM

Do lixo à expansão do Reino de Deus: Igrejas são fundadas em lugares inóspitos e se dedicam ao ensino da Palavra transformando vidas e formando uma ED de referencial

### CONVERSA FRANCA

Marta Costa fala de seu trabalho com crianças, o legado da sua mãe e o que a levou à política

### ED EVIDENCIA

Projeto de evangelismo da AD em Campina Grande (PB) alcança as crianças e seus familiares em áreas carentes da cidade

### SUBSÍDIO SEMANAL

#### DONS ESPIRITUAIS E MINISTERIAIS

SERVINDO A DEUS E AOS HOMENS COM PODER EXTRAORDINÁRIO

# A PROMESSA

"É para vós e vossos filhos"

Neste ano as Assembleias de Deus no Brasil estarão celebrando 110 anos de existência.

E para marcar esta data histórica, a CGADB e a CPAD lançaram, no início do ano, a Campanha "A Promessa É para Vós e Vossos Filhos", com a qual vem mobilizando as igrejas. A prioridade dessa campanha é a busca do Batismo com o Espírito Santo, os Dons Espirituais, o batismo nas águas de novos crentes e a leitura da Palavra de Deus. Cremos que o Senhor Jesus continua a batizar os crentes com o Espírito Santo e também a operar com as manifestações sobrenaturais pelo Seu poder.

Cremos também que todos os avivamentos registrados na história eram acompanhados do estudo e da prática das Escrituras. Dessa forma, valorizando as nossas raízes pentecostais, estamos trazendo, ao longo deste trimestre, um tema que tem estreita relação com a Doutrina Pentecostal em sua essência, a saber, os Dons Espirituais e Ministeriais.

Deus proporciona à Igreja, em nossos dias, os mesmos dons que concedeu à Igreja primitiva. Seja por operações sobrenaturais, como profecias, milagres, curas divinas e interpretação de línguas, seja pelos ministérios como apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, a Palavra de Deus apresenta uma variedade de instrumentos que o Senhor Jesus utiliza para equipar a sua Noiva.

Valorizando o processo de revisão de assuntos estudados, que faz parte do ensino, e compreendendo que muitas pessoas em nossas igrejas não tiveram contato com essa temática, com alegria, a CPAD reedita o Comentário do Pastor Elinaldo Renovato, com o tema *Dons Espirituais e Ministeriais – Servindo a Deus e aos Homens com Poder Extraordinário*. Essa revista fortalece o tema da Campanha A Promessa, e solidifica os valores propagados pelo verdadeiro pentecostalismo, que é o testemunho e o serviço no poder do Espírito.

Jesus prometeu o Consolador, e não voltou atrás em sua promessa. Ele continua a batizar com seu Espírito, manifestando os dons espirituais e ministeriais na igreja hoje, como já temos presenciado. Os dons espirituais e ministeriais são para os nossos dias, pois não foram revogados. E cabe a nós não somente estudá-los, mas pedir que Deus nos envie os dons que Ele reservou para cada um de nós, crendo que se o pedirmos, receberemos.

A Promessa é para hoje! A Promessa é para vós e vossos filhos!

Que Deus abençoe grandemente sua vida.



**EXPEDIENTE***Presidente da CGADB***José Wellington Costa Júnior***Presidente do Conselho Administrativo***José Wellington Bezerra da Costa***Diretor-executivo***Ronaldo Rodrigues de Souza***Editor-chefe***Sílas Daniel***Editora***Gilda Júlio***Gerente de Publicações***Alexandre Claudino Coelho***Gerente Financeiro***Josafá Franklin Santos Bomfim***Gerente Comercial***Cicero da Silva***Gerente de Produção***Jarbas Ramires Silva***Gerente de Comunicação***Leandro Souza da Silva***Chefe de Arte & Design***Wagner de Almeida***Projeto Gráfico/Designer***Suzane Barboza***Fotos***Shutterstock****CENTRAL DE VENDAS CPAD***2ª à 6ª das 8h às 18h • Sáb das 8h às 14h**Rio de Janeiro: (21) 3171-2723**Demais localidades: 0800-021-7373*

• Igrejas – ramal 2

• Colportores e seminaristas – ramal 3

• Livreiros – ramal 4

• Pastores/demais consumidores – ramal 5

• SAC – ramal 6

**LIVRARIA VIRTUAL: [www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)****OUIDORIA: [ouvidoria@cpad.com.br](mailto:ouvidoria@cpad.com.br)****Ano 22 - nº 85 - abr/mal/jun de 2021**

Número avulso: R\$ 9,95

Assinatura bianual: R\$ 79,00

Ensinador Cristão - revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

**CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS**

Av. Brasil, 34.401 - Bangu - 21852-002

Rio de Janeiro - RJ - Fone 21 2406-7371

Fax 21 2406-7370 [ensinador@cpad.com.br](mailto:ensinador@cpad.com.br)

## Esperança



Gilda Julio

Depois de 2020, a sensação que temos é que o tempo está passando muito rápido. Já estamos iniciando o segundo trimestre de 2021! Há cerca de um ano a humanidade experimentou um novo momento com a pandemia em escala mundial. Ela chegou sem pedir autorização de ninguém e foi alterando hábitos, sonhos, promessas, projetos pessoais e institucionais, arrasando e deixando marcas profundas. Hoje, fala-se de um "novo normal", que de normal nada tem. Conseguimos cicatrizes de um tempo que muitos não querem se lembrar. É difícil encontrar alguém que não tenha passado pela dor ou pelo luto ou que não conheça alguém que tenha passado. Mas, não podemos nos esquecer do que registra a Palavra de Deus, no livro de Salmos 117.1-2: "Louvai ao Senhor, todas as nações; louvai-o todos os povos. Porque a sua benignidade é grande para conosco [...] Louvai ao Senhor". Ter a certeza de que Deus não perde o controle de nada nos faz parar, pensar, respirar, oxigenar o cérebro e concluir que estamos nas melhores Mãos. E quando trazemos à nossa memória de quem é esta Mão, automaticamente a nossa fé é restaurada e a nossa dor consolada pelo Espírito Santo.

E por falar em dores, perdas e sentimentos conflitantes, a Ensinador Cristão aborda, nesta edição, no artigo de capa, "A saúde emocional dos alunos e do professor da Escola Dominical". A articulista mostra quais os cuidados que o professor de ED deve tomar com suas emoções, ainda mais neste momento crítico que estamos vivendo.

Na seção de reportagem, a revista mostra áreas que eram depósitos de lixo e que hoje têm igrejas com Escolas Dominicais atuantes e que se tornaram referência na comunidade.

Na seção "Em Evidência", você confere o projeto da Assembleia de Deus em Campina Grande (PB) que alcança crianças para o Reino de Deus. Destaque ainda para a seção "Conversa Franca", com a irmã Marta Costa, que fala sobre o seu trabalho de mais de 20 anos com crianças, o legado deixado pela sua mãe e o que a levou para a carreira política. Tudo isso e muito mais nesta edição.

Boa leitura e que Deus os abençoe!



**06** CAPA  
A saúde emocional dos alunos e  
do professor de Escola Dominical

**14** ARTIGO  
Maturidade espiritual na  
Primeira Carta aos Coríntios

**18** ARTIGO  
Cremos

**36** Subsidio  
Semanal  
**DONS ESPIRITUAIS  
E MINISTERIAIS**  
SERVINDO A DEUS E AOS  
HOMENS COM PODER  
EXTRAORDINÁRIO



**05** Espaço do Leitor

**10** ED em Foco

**11** Conversa Franca

**22** Reportagem

**25** Entrevista do comentarista

**29** Sala de Leitura

**30** O Professor Responde

**31** Boas Ideias

**44** Artigo

**46** Em Evidência

Divulgue as atividades  
do departamento de  
ensino de sua igreja  
Entre em contato com

### ENSINADOR CRISTÃO

Avenida Brasil, 34.401  
Bangu - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 21852-002  
Telefone 21 2406-7371  
Fax 21 2406-7370  
ensinador@cpad.com.br

Reclamação, crítica e/ou  
sugestão? Ligue:

21 2406-7416

21 2406-7418

SETOR DE ASSINATURAS  
Atendimento a todos  
os nossos periódicos

Mensageiro da Paz  
Manual do Obreiro  
GeraçãoJC  
Ensinador Cristão

## Suporte

Sou leitor assíduo da Ensinador. Venho agradecer pela publicação e ao mesmo tempo testemunhar como esta revista tem sido importante para mim. Sou professora da Escola Dominical há muitos anos. Acompanho as edições desta revista, pois elas enriquecem minhas aulas com os conteúdos e edificam minha vida espiritual. Sinto-me abençoada com os artigos, reportagens e as dinâmicas. Como professora da ED, minha preocupação vai além da matéria. Quero ter um contato maior com meus alunos, conhecer as suas necessidades, orar com eles e por eles. Colaboro para que a matéria saia do contexto teórico e se realize na prática. A revista é um combustível que me auxilia neste propósito. Deus abençoe a toda equipe e a produção desta revista que tanto nos ajuda neste ministério!

*Adelaide Rosa (São Paulo)*  
Por email

## Fonte confiável

Esta revista tem sido uma ferramenta eficaz na preparação dos obreiros da nossa igreja e na formação e transformação de conhecimento. Trata-se de um instrumento edificante e confiável. Hoje, temos diversas literaturas que não inspiram confiança, mas a revista Ensinador é uma publicação comentada por pessoas da nossa denominação capacitadas e tementes a Deus. Ela é uma fonte confiável de pesquisa.

*Tenório Lima Souza - Porto Alegre (RS)*  
Por email

## Valioso

A revista Ensinador Cristão tem sido um instrumento valioso de suporte para os educadores que militam na área do ensino cristão. Destaco as matérias e os artigos de qualidade que são publicadas na revista, pois têm contribuído para o nosso crescimento espiritual. Deus seja louvado na vida de toda a equipe da revista Ensinador Cristão, que presta um serviço de excelência para o Reino de Deus no Brasil.

*Maria Jacanrandá - Curitiba (PR)*  
Por email

## Paixão

Minha opinião como leitora assídua da revista Ensinador é das melhores possíveis. Amo a revista, acho-a interessante e com um visual incrível. Ela é gostosa de ler. As matérias são totalmente voltadas para a Escola Dominical. Os artigos são

a minha paixão. Além de edificantes, me auxiliam na hora de preparar as minhas aulas. O que posso dizer é que sou fã dela.

*Doralice Albuquerque - Goiânia*  
Por email

## Divulgação

Por ter um grande amor pela Escola Dominical e pelo ensino cristão, sou leitora e colecionadora da revista Ensinador Cristão, além de ser divulgadora da revista. Sou superintendente de Escola Dominical e meus pais são também professores de ED. Aprendi desde cedo o amor pela Palavra de Deus e a importância da Escola Dominical. E foi assim que conheci a revista Ensinador e até hoje apresento-a a todos alunos e professores que passam pela minha vida.

*Simone Vieira (MG)*  
Por email

## Parabéns!

Meu nome é Soraya Almeida, sou professora de Escola Dominical para a classe de jovens, numa pequena cidade no interior do Estado de Pernambuco. Estou escrevendo para parabenizá-los pelo material publicado na revista, principalmente os artigos e as dinâmicas que me ajudam a cada domingo dar uma aula com conteúdo confiável. Admiro e oro pela equipe, que produz um trabalho de qualidade. Deus continue abençoando a cada um de vocês!

*Soraya Almeida (PE)*  
Por email

## Material de pesquisa

Vejo a revista Ensinador como um material de suporte, de auxílio para professores de Escola Dominical. Podemos usar a revista para pesquisa sem medo de encontrar heresias. Entendo que quem tem um ministério na área da educação cristã e precisa de apoio para desenvolver seu trabalho pode contar com esta maravilhosa revista. Deus abençoe a CPAD pela publicação da Ensinador.

*Teresa Albuquerque (Rio de Janeiro)*  
Por email

## Conteúdo Pedagógico

A revista Ensinador Cristão cumpre o propósito de apresentar uma visão mais pedagógica para o professor de Escola Dominical. Hoje, nós precisamos deste material. O conteúdo publicado nos ajuda bastante na tarefa de ensinar aos seus leitores.

*Marta García (Belo Horizonte)*  
Por email



## 2º Trimestre 2021 Lições Bíblicas Adultos

Formato: PDF - DIGITAL

Valor: 9,77

Prazo de entrega: Imediatamente  
Apos o sistema indentificar o pagamento

Saiba mais



## COMUNIQUE-SE COM A ENSINADOR CRISTÃO

Por carta: Av. Brasil, 34.401 - Bangu  
21852-002 - Rio de Janeiro/RJ

Por fax: 21-2406-7370

Por email: [ensinador@cpad.com.br](mailto:ensinador@cpad.com.br)

Entre em contato com o  
revista Ensinador Cristão  
Sua opinião é  
importante para nós!  
[ensinador@cpad.com.br](mailto:ensinador@cpad.com.br)

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Capa



# A saúde emocional do professor

“  
Como professor,  
professe ainda  
mais a sua fé.  
Não tenha receios  
quanto ao que  
vivemos de forma  
diferente depois do  
coronavírus. Deus  
nos criou com uma  
capacidade enorme  
de adaptação a  
novas situações e,  
enquanto Ele estiver  
conosco, temos a  
garantia de que  
passaremos bem  
pelas mudanças.”

Muitos de nós nascemos entre os anos 60 e 80. Não havia fax, celular, computadores individuais, internet para o domínio público, twitter, WhatsApp, facebook, FaceTime, Waze, dentre tantos outros aplicativos que hoje fazem parte do nosso cotidiano e que mudaram, indubitavelmente, nossa forma de olhar o mundo e de nos relacionarmos com as pessoas e os eventos da vida.

## Mudanças de vida

Desde o nascimento, vivenciamos mudanças a cada etapa da nossa vida. Cada nova aptidão do bebê, como engatinhar, andar, falar e aprender a comer sozinho, traz mudanças significativas em seu envolvimento com o meio social. Ao longo dos anos, ainda na infância, aprendemos saberes acumulados, apreendemos conceitos e incorporamos valores morais imprescindíveis à nossa humanidade.

Formamos mais de noventa por cento da nossa personalidade até o final dos sete anos, internalizando aprendizagens intelectuais e morais. E seguimos assimilando valores, estruturando um pensamento mais racional, lógico e interpretativo. Na adolescência e juventude continuamos a individualizar nossa forma de agir, sentir e fazer as coisas, resolvendo problemas e lidando com cobranças cada vez mais importantes, como casamento e profissão.

Quando chegamos à vida adulta, continuamos a aprender com erros e acertos, nossos ou alheios, e podemos modificar, a qualquer momento, formas de agir, vícios e manias adquiridas. Mesmo na velhice, se quisermos, transformamos visões de mundo, assimilando as novidades trazidas por filhos e netos. Para mudar, portanto, basta querer. O discurso de que “eu nasci assim e vou morrer assim” não é inteligente ou prático. As pessoas nos afetam, a vida nos faz repensar e o Evangelho nos transforma, mudando quem somos.

Alguns fatos mudam nossas vidas para sempre: uma mudança de cidade reorganiza nossas relações de amizade. Um novo trabalho nos ensina a investir em nossas melhores competências. Uma pessoa que ganha bem, quando perde o emprego, aprende a valorizar o dinheiro, a fazer economia e a poupar. Com o casamento iniciamos uma nova família com regras particulares, e um eventual divórcio, mesmo evitado a todo custo, nos ensina a juntar os cacos dos sonhos quebrados. A chegada de filhos muda a rotina familiar, e nos adaptamos a novas vivências quando nos aposentamos; quando chegamos na menopausa ou ao iniciarmos nossa caminhada com Deus em uma nova igreja.

Há situações na vida que nos fazem repensar nossas escolhas erradas e que nos ensinam a amadurecer. Outras nos apontam caminhos internos, como o exercício do perdão e da resiliência. E algumas transformam nossas vivências, como é o caso da conversão e do novo nascimento em Jesus Cristo.

### Sequelas do coronavírus

A chegada do coronavírus é um destes eventos que vão marcar nossa existência. O tempo de isolamento social durante a quarentena estendida apontou a fragilidade de muitos casamentos. Muitas famílias reaprenderam a conviver, a conhecer o universo do trabalho e dos estudos dos seus membros. Aprendemos a trabalhar online, a gostar da comodidade do home office e ampliamos nossos conhecimentos sobre novos softwares que nos permitem assistir a cultos, a aulas e a congressos virtualmente.

Há dois anos, ninguém imaginava vivenciar um período em que o mundo todo estaria de quarentena, onde crianças estudariam sem escolas presenciais e que passaríamos tanto tempo com igrejas fechadas, ocasionando mudanças na forma de cultivar e de ensinar nossos alunos da Escola Dominical.

Ainda vivemos as sequelas deixadas pela COVID. O número de divórcios, em diferentes segmentos, chegou a duplicar. A violência doméstica explodiu e muitos filhos assistiram a seus pais se agredindo, até ao ponto de se esfaquearem mutuamente. Até hoje há pessoas se suicidando por conta de falências e pela realidade difícil da alta do desemprego. Muitos perderam a estabilidade financeira e consequentemente a emocional, e mergulharam em fobias e depressão.

Nunca se consumiu tanto ansiolíticos e antidepressivos. O medo tem tomado conta das pessoas, que duvidam da eficácia de vacinas, que elaboram teorias (verídicas?) de futuras guerras químicas e que

estão sempre vivendo sob a possibilidade de novas mutações do vírus, de novos surtos, novas bactérias, novas pandemias.

No meio de tantas incertezas, para aqueles que amam o discipulado e a árdua tarefa de ensinar, precisamos nos readaptar. Muitos professores aprenderam a dar aulas usando plataformas da internet e, mesmo quando os cultos voltaram, muitas classes precisaram ser reorganizadas para se adaptarem às regras de distanciamento social. Atividades interativas, em que as pessoas se tocavam ou trabalhavam juntas em espaços pequenos, foram redirecionadas. E aprendemos a produzir conteúdos mais voltados para a internalização conceitual, com menos ênfase na experimentação.

### Saúde emocional dos alunos e do professor

Sem dúvida alguma, não há nada de normal no status da pós-pandemia. As pessoas não são as mesmas – estão mais estressadas e assustadas. Afinal, se há algo que a pandemia evidenciou, especialmente quando avaliamos o número de mortos mundialmente, é o quanto somos frágeis. Como a Bíblia já nos adverte, somos como a flor que nasce e murcha, como o vento, como um sopro, como um conto ligeiro: “O homem é como um sopro; seus dias são como uma sombra passageira” (Salmos 144.4); “O homem nascido de mulher vive pouco tempo e passa por muitas dificuldades. Brota como a flor e murcha. Vai-se como a sombra passageira; não dura muito” (Jó 14.1,2); “Quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá lhe contar o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir? (Eclesiastes 6.12); “Pergunte às gerações anteriores e veja o que os seus pais aprenderam, pois nós nascemos ontem e não sabemos nada. Nossos dias na terra não passam de uma sombra” (Jó 8.8,9). “...acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro” (Salmos 90.9).

No exercício e na vivência desta fragilidade, nossos alunos mudaram. E em sua sala de aula, seus alunos estarão divididos em dois grupos. O primeiro é de alunos ansiosos, que entraram na pandemia já com sua psique e suas famílias não bem estruturadas, que passaram por perdas, dores, desemprego, frustrações e abandono emocional. São alunos que vão precisar se espelhar na sua fé, pois você deve ser a figura mais próxima de uma vida cristã madura e bem alicerçada em Deus que eles possuem. Assim sendo, esteja pronto, como professor, a orar por



“

Há situações na vida que nos fazem repensar nossas escolhas erradas e que nos ensinam a amadurecer. Outras nos apontam caminhos internos, como o exercício do perdão e da resiliência

”

seus alunos, a dispor mais tempo para o diálogo, e a oferecer um ombro amigo quando eles precisarem chorar de saudade pelos que perderam. Para estes, seu ensino deve ir além do conteúdo da revista de EBD e se ampliar para servir de exemplo de fé, de sobriedade, de equilíbrio e maturidade emocional para os que se espelham em você.

O segundo grupo é o dos alunos que, por conta da pandemia, aprenderam a valorizar o espaço da igreja e a importância da comunhão. São alunos que escolheram se aproximar e confiar em Deus durante o caos, e que aprenderam que todas as mudanças que enfrentamos servem como pontos de inflexão, como momentos cruciais para vivermos novas experiências na nossa vida pessoal e espiritual: Jacó mudou depois de lutar com o anjo, tudo mudou para Davi depois que ele venceu Goliás e a vida de Moisés deu uma guinada radical depois do seu encontro com Deus na sarça ardente!

Como professor, professe ainda mais a sua fé. Não tenha receios quanto ao que vivemos de forma diferente depois do coronavírus. Deus nos criou com uma capacidade enorme de adaptação a novas

situações e, enquanto ele estiver conosco, temos a garantia de que passaremos bem pelas mudanças. Descanse, lance sua ansiedade em Deus, trate sua eventual depressão, invista em seus relacionamentos sociais, refaça seus afetos, invista em seu casamento, ame seus filhos, brinque com seus netos, volte aos seus devocionais.

Lembre-se de que mudanças nos testam mas também nos fortalecem. Sempre podemos escolher mudar para melhor, mudar para crescer, mudar para amadurecer.

No meio do caos, uma verdade se instaura: ter Deus é a única maneira para conseguirmos sobreviver emocionalmente, mantendo a sobriedade necessária para equilibrar as dores do luto por pessoas queridas, com as perspectivas pessimistas e/ou otimistas das notícias.

Ter a ciência de que Deus não perde o controle das situações do mundo nos faz respirar fundo, confiantes de que estamos nas melhores mãos. Só assim podemos viver o novo normal, enquanto aguardamos, firmados na fé, o sobrenatural aqui na terra ou nos céus!

Elaine Cruz - Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); psicóloga clínica e escolar; especialista em Psicomotricidade e Dificuldades de Aprendizagem e Terapia Familiar; mestre em Teologia pelo Bethel Bible College (EUA); membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil, professora Universitária; autora de vários livros pela CPAD.

# Ganhando e educando as crianças para Cristo



Os pequeninos que fazem parte do projeto do Departamento Infantil participam da EBF e da Conferência Mirim



O Departamento Infantil realiza também atividades em escolas públicas e instituições de apoio à infância levando a Palavra de Deus



O Departamento Infantil conta com centenas de professores e auxiliares ensinando a Palavra de Deus

Em cumprimento ao texto bíblico de Provérbios 22.6, a Assembleia de Deus em Jundiá (SP), liderada pelo pastor Esequias Soares, vem realizando atividades e projetos que priorizam o ensino e o aprendizado da Palavra de Deus entre os pequeninos. Em um período em que a infância corre tanto perigo e encontra-se vulnerável a ensinamentos deturpados, a União das Crianças da AD de Jundiá (UCADJUN) levanta-se contra essas investidas, a fim de que nenhuma criança se perca.

Segundo Susana Cirqueira, coordenadora geral da UCADJUN, o

AD em Jundiá investe com prioridade num ensino de qualidade para as crianças e obtém resultados significativos

departamento de Escola Dominical recebe atenção especial. Em todas as 58 congregações, os líderes infantis, com o apoio do superintendente geral, pastor Eliseu Dieb, e em parceria com os superintendentes locais, organizam classes onde centenas de crianças aprendem todos os domingos a Palavra de Deus por intermédio do ensino sistemático fornecido para cada faixa etária. “E os resultados dessa dedicação mostram-se através dos inúmeros testemunhos como o da Eduarda Monteiro Borges, que queria muito um(a) irmãozinho(a) e orava por isso. Num domingo, durante a ED, não se sentia bem e pediu oração ao professor e aos coleguinhas. Antes do início da oração, lembrou do seu desejo e pediu que orassem por ele também. Ao término da oração, já curada da dor que sentia, animou-se dizendo: “Se Deus me curou agora, também pode conceder meu desejo!”. Uma semana depois, ela recebeu a notícia de que Alice, sua irmãzinha, estava a caminho”, conta a coordenadora.

De acordo com o pastor Eliseu Dieb, o Departamento Infantil de Jundiá desenvolve também um ensino sistemático por meio de currículos aos domingos à noite em todas as congregações. “A mesma logística utilizada no período da manhã, durante a ED, é utilizada no Culto Infantil. O Departamento Infantil conta com centenas de professores e auxiliares que se revezam

nessa árdua e indispensável tarefa”, atesta o coordenador geral.

Pastor Eliseu afirma que as Escolas Bíblicas de Férias são padronizadas em todo o Campo. Treinamentos, aulas modelos e todos os subsídios necessários são fornecidos à liderança da UCADJUN para que as EBFs aconteçam com excelência nos períodos de férias escolares visando ao ensino da Palavra e à evangelização. Ainda sobre evangelização, a UCADJUN participa, juntamente com o Departamento de Jovens UMADJU, do Projeto Ação com Cristo. “O movimento de ação social e evangelismo, sob a liderança do pastor Cláudio Leandro Dourado, traz benefícios às escolas do município e atendimento especializado à população durante o evento. Além da reforma dos prédios escolares, serviços de saúde, jurídicos e psicológicos, o projeto promove o aprendizado da Palavra e o aconchego espiritual para os necessitados”, assevera Dieb.

De acordo com Susana Cirqueira, o Departamento investe também, por meio do Curso de Ensino para Professores Evangelistas de Crianças (CEPEC), o treinamento de professores, líderes, pais e obreiros em geral. Com mais de 20 anos de atividades, o CEPEC já formou centenas de professores, expandindo as fronteiras do ministério infantil na região. E a coordenadora informa ainda que outros eventos são desenvolvidos anualmente com os pequeninos e pré-adolescentes.

# Dedicação e amor às crianças

**Há 30 anos liderando o Departamento Infantil da AD em São Paulo, Marta Costa fala de seu ministério, do legado da mãe e das atividades como parlamentar em defesa das famílias**

Marta Costa nasceu em um abençoado lar evangélico. Ela é filha do pastor José Wellington Bezerra da Costa, líder da Assembleia de Deus Ministério do Belém (SP) e presidente do Conselho Administrativo da CPAD, e da irmã Wanda Freire, que fundou e presidiu a União de Esposas de Ministros das ADs no Brasil (UNEMAD). Marta diz sentir-se abençoada com a sua filiação. "Acho que sou uma privilegiada. Tenho muito orgulho de ser filha deles".

Há mais de 30 anos, Marta lidera o Departamento Infantil da AD Ministério do Belém em São Paulo, dedicando tempo à produção de cada aula com criatividade e oração. Ela conta sobre sua chamada para trabalhar com crianças e da vida política, onde também tem a oportunidade de ser usada por Deus como bênção na vida de muitos. Formada em Letras e Administração de Empresas, ela tem um mandato como vereadora e dois como deputada estadual.



**O que te levou à política e que experiências você tem tido nela?**

São muitas experiências marcantes na minha vida. Primeiro, eu nunca quis ser política. Fui escolhida pela igreja e quando eu ganhei a primeira eleição e comecei a trabalhar, fiquei com uma dúvida muito grande. Entrei em uma guerra com Deus porque de fato eu achava que aquele não era um lugar para uma pessoa crente e ainda mulher. Tudo seria muito complicado. A politicagem e as armações eram muito grandes. Quando eu ia para a minha sala, chorava e perguntava para Deus porque eu estava naquele lugar, mas devagar Ele começou a me mostrar que através de uma cadeira política eu poderia ajudar muita gente, que poderia mudar a vida de muitas pessoas e até de uma cidade.

**Com uma grande bagagem como coordenadora infantil de uma igreja grande e renomada, e sabendo que a área da educação no Brasil é alvo de sérios ataques dos adversários do evangelho, gostaríamos de saber mais sobre seus projetos nessa área.**

Senti-me limitada diante de tudo que poderia acontecer com as nossas crianças, então a única coisa que veio ao meu coração para fazer foi

Criança é tudo de bom!  
Não tem nada melhor do que elas

o CEAMI (Curso de Evangelização e Aperfeiçoamento do Ministério Infantil), que é um curso de professores. Assim que montamos o CEAMI, saímos pelo estado de São Paulo realizando os cursos em várias cidades com o objetivo de levantar um exército de mais de 40 mil professores, trabalhando com as nossas crianças, preparando as nossas crianças para chegarem no Céu.

### **Como se deu a sua chamada para o ministério infantil?**

O Departamento Infantil é uma coisa que sempre esteve no meu coração, porque eu nunca tive filhos e sempre gostei muito de crianças. Hoje tenho 30 anos neste ministério. Mas, ele chegou em uma determinada época em que comecei a analisar as dificuldades do Departamento Infantil. Foi quando começamos a reciclar, e quando se tem uma equipe boa e dedicada, o trabalho fica muito bom.



### **Fale sobre a sua experiência no Departamento Infantil.**

A melhor parte na minha vida é quando a gente faz o encontro infantil. Quando o Senhor começa a operar, as crianças começam a ser batizadas com Espírito Santo. Trabalhamos com milhares de crianças, cerca de 16 mil. Minha alegria é quando são batizadas com Espírito Santo ou quando se entregam para Jesus. É algo maravilhoso em nossa vida, a gente nunca sabe se a terra está subindo ou se o céu está descendo. Essa é a motivação desse trabalho para mim, quando as crianças se rendem aos pés do Senhor.

### **Recentemente, a senhora ministrou pela primeira vez em um congresso realizado pela CPAD. Qual a sua avaliação?**

Eu achei muito bom, porque pude falar a diversas pessoas de outros estados sobre o que temos feito. Apesar de ser uma coisa que faço todo final de semana, mas tem sido apenas para as cidades do estado. Mas se acham que posso ir para outros estados... Deus sabe.

### **Qual a importância do professor do Departamento Infantil trabalhar com recursos visuais?**

O recurso visual é muito importante para a criança, porque assim ela grava; ela assimila muito o que vê, às vezes mais do que o que escuta. A criança sai contando o que aprendeu, ela vai evangelizar e aprender e crescer com esse ensinamento. É um método muito bom. Em termos de recurso visual, eu tenho uma visão muito diferente daquela de outros professores, porque muitos querem comprar e eu procuro reciclar e fazer. Passo isso para os outros professores,

porque nós temos muitos limites dentro do Departamento Infantil. Eu vivo isso, então eu consigo ultrapassar essa barreira ensinando como fazer, a reciclar.

### **Como funciona o Departamento Infantil que a senhora coordena?**

Nós temos um grupo de professores, quatro classes e cada uma com uma faixa etária. Temos cerca de 180 crianças matriculadas na sede, mas coordeno todos os setores. Não sei ao certo o número de professoras, mas, por exemplo, no último encontro que tivemos, havia uma média de 1.500 professores.

### **A senhora é filha de um pastor renomado. Como se sente com este legado?**

Eu acho que sou uma privilegiada. Tenho muito orgulho de ser filha do pastor José Wellington. Muitas pessoas devem pensar que é um peso, mas não é um peso; é um orgulho ser filha dele. Não dá para descrever o que é o meu pai. Eu agora sou a pessoa mais próxima da vida dele, depois que a minha mãe partiu. É uma coisa maravilhosa, a minha convivência com ele. É um homem de Deus, um homem realmente usado por Deus. Um homem a quem Deus dá uma visão, um homem de 86 anos, e tem uma visão maravilhosa. Ele não é como algumas pessoas; ele é uma pessoa com mente muito aberta, uma pessoa muito boa de conviver.

### **Qual o exemplo que sua mãe deixou e que a senhora está seguindo?**

Tudo que eu faço estou imitando a minha mãe, porque tudo ela me ensinou. Tudo que sei, tudo que sou, foram eles que me ensinaram, meu pai e minha mãe. A parte social da igreja eu gosto muito de fazer e quem começou foi ela, e a minha posição dentro

da política me ajuda muito nisso, a ajudar as pessoas. Porque o nosso povo precisa de internação, de consulta, fica desempregado, precisa de ajuda para comer, precisa de ajuda para pagar a conta, então era assim que a minha mãe fazia. Então, promover cursos profissionalizantes, fazendo essa parte social, é uma coisa que me dá muita satisfação e orgulho por dar continuidade ao trabalho da minha mãe.

### **Fale sobre um momento marcante ao lado da irmã Wanda.**

Ela passava muita fé, todas as dificuldades que eu tinha ela falava: "Eu vou orar". Eu sinto muita falta da oração da minha mãe. Quando ela ficou muito doente, precisei ficar muito tempo com ela. Lembro que ela falava para mim: "Hoje, você é a minha mãe". E em tudo que eu fazia por ela, ela dizia: "Deus te abençoe, minha filha! Você é uma muito abençoada!". Isso marcou muito a minha vida. Uma vez, quando estava no hospital, ela chegou para o filho mais velho e disse: "Você cuida da Marta, ela não tem filho para cuidar dela, você, como mais velho, cuide dela". Meu irmão disse: "Mãe, pode ficar sossegada: a Marta é quem cuida da gente". Então, são coisas que marcaram muito a nossa vida.

### **Deixe uma mensagem para os nossos líderes do Departamento Infantil.**

A mensagem que eu tenho para falar é que nosso alvo é a salvação das crianças. Tem muito Departamento Infantil com professores que se preocupa em ocupar o tempo das nossas crianças, em falar outras coisas que não são a Palavra de Deus. Eu digo sempre no CEAMI que criança que vai à igreja quer ouvir falar de Jesus. O tempo que nós temos com eles é tão pequeno e curto, e eles crescem tão rápido,

e se não dermos essa estrutura espiritual para eles, eles vão embora sem salvação. Temos que nos preparar para nos encontrarmos com Jesus e nós vamos levar as crianças conosco. Então, esta é a palavra: vamos preparar o caminho das crianças para o Céu.

### **Deixe uma mensagem para a liderança que ainda não tem o Departamento Infantil como setor importante na igreja.**

A primeira coisa que a igreja tem que olhar é para as crianças. Você vai num culto de oração e dificilmente você escuta alguém orando pelas crianças, pelo Departamento Infantil. Sempre falo: quando na sua igreja chega um grupo de visitantes, qual o primeiro lugar que é sacrificado? Sempre é o das crianças. Elas saem felizes da vida, não sabem nem para onde estão sendo levadas, mas se você fizer isso com outros grupos dentro da igreja, você vai ter grandes problemas. Criança é bênção. Criança é tudo de bom! Não tem nada melhor do que criança. Não vou sossegar meu coração enquanto não ver uma igreja cheia daquelas cabecinhas bem agitadas. Enquanto eu não vejo isso, vou continuar trabalhando atrás de cada cidade, cada professor de criança para comigo montar um exército para cuidar das nossas crianças.

### **De que maneira a política pode ajudar nos projetos?**

A política me ajuda com leis, mostrando o que podemos fazer e o que não podemos deixar passar, porque podem trazer sérios problemas para as crianças. Em um outro mandato, eu tive um problema em São Paulo. O governador queria colocar banheiro misto nas escolas infantis. Fiquei nervosa, telefonei para o palácio e falei: a



Assembleia de Deus está rompendo, não tem mais parceria, porque isso vai contra os nossos princípios, contra a nossa ética. Esse banheiro misto dá problema dentro de casa, imagina em uma escola pública. "A não ser, governador, que o senhor tenha um policial para cada banheiro de cada escola e eu sei que o senhor não tem". Ele me disse: "Tudo bem, Marta, a portaria será retirada". Então, isso é muito importante, que tenha uma pessoa que fale a nossa língua, que conheça como é o nosso trabalho.

### **Qual a importância dos congressos infantis e das Escolas Bíblicas de Férias?**

Você não tem noção de como é importante. Para nós, que temos um apoio dentro das nossas igrejas, a gente troca experiência, mas quem não tem nada e vem para um lugar como esse aqui é como uma criança entrar na Disney. Eles ficam tão deslumbrados! E saímos renovados, com força total para continuar nesse embate contra o Inimigo e ajudar as crianças a chegarem ao Céu.

# Maturidade espiritual: um estudo sobre a Primeira Carta aos Coríntios

## Introdução

A Primeira Carta aos Coríntios foi escrita por Paulo quando estava em Éfeso, durante sua terceira viagem missionária, entre 54 e 55 d. C. Ela tinha como objetivo dar orientações a partir de informações recebidas da própria comunidade. O contexto socioeconômico, político, cultural e religioso da atraente cidade de Corinto aumenta ainda mais o interesse pelo estudo desta carta. A influência da cultura helênica (grega), o modelo de governo do império romano e o legalismo judaico confrontavam-se com doutrina cristã ensinada por Paulo.

### **I – Problemas noticiados a Paulo por pessoas da casa de Cloe (1.10-4.21).**

Na perícopre acima (1.10-4.21), Paulo trata de um dos principais problemas da comunidade cristã em Corinto, que eram as divisões e o partidarismo (1.10-16), e se esforça para resolvê-los (1.17-4.21). Paulo expõe diretamente o problema ("contendas entre vós") e não esconde a fonte: "me foi comunicado pelos da família de Cloe" (v. 11).

Os partidarismos e divisões eram resultado da imaturidade espiritual e da dificuldade em distinguir a sabedoria humana da sabedoria de Deus (cruz

de Cristo). As divisões internas na igreja de Corinto estavam prejudicando a unidade da comunidade e tirando o foco principal na missão da igreja. Alguns membros estavam se vangloriando pela proximidade ou por ter sido batizados por um líder específico, valorizando mais a pessoa que os havia batizado do que o próprio sacrifício de Cristo.

Paulo repudia a arte da retórica e da sabedoria humana, motivo de vanglória por parte dos coríntios. Ele reforça que a loucura da cruz, a mensagem do Cristo crucificado, que era considerada loucura tanto para romanos, gregos e judeus, é a medida exata da verdadeira sabedoria divina. Paulo tinha uma excelente formação educacional e religiosa, mas não se vangloriava disso. Ele preferia apresentar somente o Cristo crucificado. O exemplo da imaturidade cristã dos coríntios evidencia o perigo da fragilidade da fé infantil. Os coríntios ainda eram carnais, não conseguiam trabalhar em equipe, pois alimentavam o sentimento da inveja e promoviam contendas e dissensões na comunidade.

Paulo, de uma forma didática, utilizando a metáfora da plantação, demonstra que todos nós somos cooperadores na obra de Deus. Podemos ter habi-



lidade para arar, plantar, regar e podar, entre outras atividades na lavoura de Deus, mas somente Deus é quem dá a vida e o crescimento necessários. Deus deve ser louvado e adorado, nunca o ser humano.

#### II - Problemas de conhecimento público que chegaram até Paulo (5.1-6.20)

Na segunda parte da carta (5.1-6.20), Paulo trata de problemas que eram de conhecimento comum, e um deles causava escândalo até aos de fora da igreja: um caso de incesto (5.1-13). Além disso, Paulo adverte os coríntios sobre a incapacidade de resolver os problemas internos da comunidade (6.1-11) e sobre alguns problemas de imoralidade sexual (6.12-20).

A disciplina deve ser aplicada de acordo com sua abrangência e quando outros meios de persuasão como aconselhamento e orientação pastoral não surtirem efeitos. Ela é um meio de preservar o Corpo de Cristo e a santidade na igreja. O objetivo é cura espiritual.

Diante dos inúmeros conflitos internos da comunidade levados aos tribunais romanos, o apóstolo propõe um modelo de conciliação de conflitos interno, tendo como base o modelo de vida cristã comunitária, igualitária e fraternal. Paulo adverte que quem não acatasse sua sugestão estaria correndo o risco de

ser classificado com os demais pecadores e condenados à perdição eterna.

O ambiente imoral de Corinto e o conceito dualista de que o corpo era mau e o espírito bom estava influenciando o comportamento dos membros da igreja. Alguns coríntios se achavam livres para fazer o que bem entendessem com o seu corpo. Paulo os corrige e ensina que o corpo deles pertence ao Senhor e não foi feito para a imoralidade sexual. A verdadeira liberdade está em Cristo. Ser livre é poder dizer não à imoralidade e à prostituição, e preservar o templo do Espírito Santo.

### III – Problemas trazidos a Paulo pela própria comunidade (7.1-14.40)

Na última parte da carta (7.1-14.40), o apóstolo passa a responder sobre problemas que haviam sido trazidos por alguns líderes de Corinto até Éfeso, onde Paulo estava no momento da escrita da carta. Eles solicitaram orientações sobre castidade, casamento e virgindade (7.1-40); carnes sacrificadas aos ídolos (8.1-10.33); comportamento nas reuniões de culto (11.2-14.40); dons e ministérios eclesiais (12.1-14.40); e dúvidas sobre a ressurreição (15.1-58).

Paulo afirma que o casamento é bom e abençoado por Deus e adverte que o celibato é somente para jovens e viúvas que têm o dom para permanecer neste estado. A ideia original do casamento é que ele dure até que a morte separe os cônjuges; todavia, devido à dureza do coração, muitos casais não chegam até o final juntos. Por isso, o casamento não pode ser usado para fugir da solidão, da tentação sexual ou das dificuldades da vida. Por isso, ele deve ser bem planejado.

Os conflitos entre os judeu-cristãos e os cristãos gentios também estavam presentes em Corinto. Quanto à circuncisão, Paulo é bem prático em sua orientação: cada um fique como está, a circuncisão não passa de um ritual externo com significado específico aos judeus. Quanto à carne sacrificada a ídolos, ele esclarece que os ídolos nada são nada e que só existe um Deus, mas para evitar mais conflitos na comunidade, quando necessário, não se comesse a carne sacrificada.

Paulo reforça que a celebração da Ceia do Senhor aponta para a cruz e conduz o participante a olhar para dentro de si, em busca do aperfeiçoamento em Cristo. Entre as orientações sobre os dons, o apóstolo inclui o poema do amor (1 Co 13), que no final do capítulo doze ele afirma ser o caminho mais excelente de todos. Destaca que os dons são úteis e para benefício da coletividade, e reforça ainda que estes não têm valor algum se não forem exercidos com amor.

Quanto às dúvidas e medos dos coríntios sobre a ressurreição, em especial para os que estiverem vivos por ocasião do Retorno de Cristo, Paulo os tranquiliza ao afirmar que a ressurreição de Cristo garante a nossa ressurreição e a transformação em um corpo espiritual de todos os salvos vivos no ato do Arrebatamento, bem como dos que morreram em Cristo. O apóstolo conclui a carta com recados e despedidas (16.1-24).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pedido de ajuda e de orientações dos coríntios possibilitou à nossa geração atual o acesso a essa riquíssima fonte de orientações doutrinárias e de estudo sistematizado do cristianismo. É uma fonte de ajuda e inspiração para a resolução de problemas que são tratados nas comunidades cristãs contemporâneas.

### REFERÊNCIAS

- ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. Volume 2: Romanos – Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- HOOVER, Thomas Reginald. Comentário Bíblico. 1e2 Coríntios. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.
- KEENER, Craig S. 1-2 Corinthians. New York: CUP, 2005.
- NEVES, Natalino das. Cobiça e Orgulho: combatendo os desejos da carne, os desejos dos olhos e a soberba da vida. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- NEVES, Natalino das. Justiça e Graça: um estudo da doutrina da salvação na Carta aos Romanos. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- RICHARDS, Lawrence O. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. 3ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

Natalino das Neves  
- Pastor-auxiliar na  
Assembleia de Deus  
em Curitiba. Doutor  
e mestre em Teologia  
pela Pontifícia Universi-  
dade Católica do Paraná  
- PUCPR, com pós-  
-doutorado em Teologia  
na linha de pesquisa;  
mestre em Tecnologia  
pela Universidade  
Tecnológica Federal do  
Paraná - UTFPR. Autor  
de livros publicados  
pela CPAD e Comenta-  
rista das Lições  
Bíblicas de Jovens.





## R. A. Torrey

Educador, evangelista e avivalista

Reuben Archer Torrey (1857-1928), mais conhecido como R. A. Torrey, foi um dos maiores nomes do evangelicalismo no final do século 19 e início do século 20. Ele se destacou tanto como educador cristão quanto como evangelista e avivalista.

Torrey formou-se em Teologia pela Universidade de Yale, sendo ordenado em seguida pastor pela Igreja Congregacional, tendo servido em Ohio. Em 1879, ele se casou com Clara Smith, com quem teve cinco filhos. Entretanto, logo depois, ele prosseguiu com seus estudos nas universidades alemãs de Leipzig e Erlangen.

Torrey reunia em seu ministério erudição bíblico-teológica e paixão pelas almas, razão pela qual, logo após voltar aos Estados Unidos após concluir seus estudos na Alemanha, ele se uniu ao célebre evangelista Dwight Lyman Moody. Torrey foi um fiel companheiro do grande evangelista norte-americano nos últimos dez anos de ministério deste.

Trabalhando com Moody, o ministério de Torrey ganhou projeção internacional. Ele assumiu a direção do Instituto Bíblico da Sociedade de Evangelização de Chicago, hoje conhecido como Instituto Bíblico Moody, ajudando na formação teológica de uma geração de obreiros nos EUA. Em 1894, ele se tornou também pastor da Igreja da Avenida Chicago, agora

conhecida como Igreja Moody. Em 1898, Torrey foi capelão da Associação Cristã de Moços durante a Guerra Hispano-americana e depois capelão do exército norte-americano na Primeira Guerra Mundial.

Nos anos de 1902 e 1903, ele pregou em quase todas as partes do mundo de língua inglesa, e também conduziu cultos de avivamento na Grã-Bretanha de 1903 a 1905. Durante este período, ele também visitou a China, Japão, Austrália e Índia. Torrey conduziu uma campanha semelhante em cidades norte-americanas e canadenses não anos de 1906 e 1907.

Em 1907, Torrey aceitou um doutorado honorário do Wheaton College. De 1912 a 1924, serviu como reitor do Instituto Bíblico de Los Angeles, agora Universidade de Biola. R. A. Torrey foi também um dos três editores da obra "Os Fundamentos", uma série de 12 volumes que daria nome ao movimento chamado "fundamentalismo", que se opunha ao liberalismo teológico que começava a grassar nas universidades norte-americanas.

Em 26 de outubro de 1928, aos 73 anos, depois de ter pregado em todo o mundo e escrito mais de 40 livros, Torrey partiu para a Eternidade. Em homenagem a ele após sua morte, um instituto foi criado com seu nome na Universidade de Biola.

## Creemos

Nossos alunos precisam enxergar e sentir a graça de Deus de maneira abundante em nossas aulas




**2º Trim. 2021**  
**Lições Bíblicas**

Formato: **PDF - DIGITAL**

Valor: 9,97

**Prazo de entrega:** Imediatamente  
Apos o sistema identificar o pagamento

**MAIS INFORMAÇÕES > CLIQUE AQUI**



Querido professor e querida professora, chegamos a mais um novo e edificante trimestre de nossa Escola Dominical. Esse é um tempo precioso para todos. Afinal de contas, um novo assunto será abordado, exigindo de nós o mesmo compromisso que tivemos no trimestre passado com a prática da oração, meditação do texto bíblico, pesquisas, leituras, discernimento espiritual e também empatia com nossos alunos. Aliado a isso, continuamos com a responsabilidade de estimular, facilitar e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor maneira possível, e para isso precisaremos perseguir qualidades como boa comunicação, objetividade, criatividade e dedicação no preparo e entrega de cada lição.

Em um tempo como o nosso, marcado por uma luta acirrada contra todo e qualquer conceito de verdade absoluta, bem como um afrouxamento dos padrões morais e um esfriamento espiritual em grande escala, ensinar às bases de nossa fé (ou seja, o que cremos) aos adolescentes torna-se uma tarefa não apenas importante, mas, sobretudo, essencial, para que eles não se tornem presas fáceis e vulneráveis de uma cultura reducionista, preconceituosa e militante contra os valores cristãos. E é por esta razão que, com a graça de Deus, faremos uma apresentação contextualizada ao público infanto-juvenil das principais doutrinas da fé cristã, ensinadas e praticadas pelas Assembleias de Deus no Brasil desde a chegada ao país dos nossos missionários fundadores, Daniel Berg e Gunnar Vingren.

Ao decorrer destas lições, apresentaremos um resumo conciso do que acreditamos ser a Bíblia Sagrada (nossa bússola da vida), Deus (nosso Pai), Jesus Cristo (nosso Salvador), Espírito Santo (nosso Consolador), Pecado (nosso problema), Salvação

(nossa cura), Batismo no Espírito Santo (nosso revestimento de poder para missão), Atualidade dos Dons Espirituais (nossos presentes), Igreja (nossa família espiritual), Batismo e a Santa Ceia (nossas ordenanças), Vida de Santidade (nosso compromisso), Vinda de Jesus (nossa bendita esperança) e Novo Céu e Nova Terra.

Para seu auxílio, caso ainda não disponha, sugerimos a aquisição da nossa “Declaração de Fé” das Assembleias de Deus no Brasil”, elaborada com a finalidade de “organizar de forma escrita e sistemática, as crenças e práticas de nossa denominação”, que estão alinhadas com o conteúdo histórico da fé cristã. Como bem afirmou o pastor Esequias Soares na introdução da citada obra, “a Declaração de Fé servirá como proteção contra as falsas doutrinas e contribuirá para a unidade do pensamento teológico para ‘que digais todos a mesma coisa’” (1Co1.10).

Que o Espírito Santo ilumine nossa mente e coração e encha-nos de humildade e temor, a fim de que possamos contribuir de forma efetiva no processo de amadurecimento e formação dos nossos meninos e meninas. Afinal de contas, todos nós sabemos que essa é uma fase complexa, intensa e cheia de desafios e oportunidades. Nossos alunos precisam enxergar e sentir a graça de Deus de maneira abundante em nossas vidas e aulas. Faça de cada aula um encontro de compartilhamento, crie memórias afetivas e demonstre respeito e interesse por eles e suas vidas.

Que as palavras de Paulo a Timóteo ecoem continuamente em nossos corações: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

# Respostas às dúvidas sobre a fé cristã

Nestes últimos dias, temos acompanhado, sobretudo nas redes sociais, uma assustadora avalanche de ensinamentos heterodoxos concernentes aos pontos fundamentais da fé cristã histórica. Muito embora tais ensinamentos não tenham qualquer ineditismo, uma vez que ressuscitam antigas heresias revestidas com túnicas “politicamente corretas”, cujos alfaixas pertencem ao clube da “tolerância dos intolerantes”, eles representam uma grande ameaça ao público infante-juvenil que acessa com regularidade o ambiente virtual.

Por essa razão, neste novo trimestre, teremos uma enorme oportunidade de revisitarmos nossas doutrinas essenciais e oferecermos aos nossos jovens uma reflexão bíblicamente adequada, relevante e inteligente acerca do que cremos, subordinados ao tema central de nossa revista: “Respostas às dúvidas sobre a fé cristã”. Entretanto, é importante que nós, professores e professoras, tenhamos em mente que, em função das inúmeras heresias existentes na atualidade, é de certa forma normal que nossos jovens tenham algumas e até - Por que não dizer? - muitas dúvidas para as quais precisaremos demonstrar respeito, preparo, paciência e perspicácia na comunicação das verdades bíblicas.

E para isso é preciso dizer que dúvida, incredulidade e ceticismo não são palavras com o mesmo significado. Pelo contrário, elas representam decisões distintas de um ser humano que tem liberdade para pensar e escolher. Concordo com o teólogo Alister McGrath, que em seu livro “Como lidar com a dúvida sobre Deus e sobre você mesmo” aborda de maneira esclarecedora tais diferenças, ao dizer que “a incredulidade é a decisão de não ter fé

em Deus” e “o ceticismo é a decisão deliberada de duvidar”. Percebam que, no quesito religião, tanto o incrédulo quanto o cético, influenciados pelos seus pressupostos, assumiram uma postura preconceituosa, intolerante e intransigente com o ato de crer. Isso não é verdade com aqueles que apenas possuem dúvidas. Afinal de contas, “duvidar significa, muitas vezes, fazer perguntas ou expressar incertezas do ponto de vista da fé. A pessoa crê, mas enfrenta dificuldades com essa fé ou tem alguma preocupação”, lembra McGrath.

Sendo assim, é papel da Escola Dominical, através do seu corpo docente, identificar tais dúvidas e viabilizar um ensino capaz de esclarecê-las à luz das Escrituras, a fim de que os alunos sejam capazes de desenvolver um senso crítico fundamentado na Palavra de Deus para não se tornarem presas fáceis de homens amantes de si mesmos que deturpam as Sagradas Letras.

A Bíblia é a Palavra de Deus? Quem é Deus? Por que Deus nos criou? O que é pecado original? Quem é Jesus Cristo? O que é Salvação? Quem é o Espírito Santo? O que é o Batismo no Espírito Santo e o que são os dons espirituais? O que é a Igreja? Os anjos e os demônios existem? Há vida após a morte? O que são Céu e Inferno? Haverá uma Segunda Vinda de Jesus? Estas e outras perguntas serão alvo de nossa reflexão neste trimestre. Que a iluminação do Espírito Santo seja abundante em nossos corações e mentes. Continuem orando, lendo as Escrituras, pesquisando obras de referência da tradição cristã e pentecostal, contactando e intercedendo por seus alunos e alunas.

Rafael Rodrigo Figueiredo Luz  
- Pastor-auxiliar na Assembleia de Deus em São Francisco, Niterói (RJ). Graduado em Teologia pela Faecad e pós-graduado em Teologia Bíblica e Sistemática Pastoral pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro, e comentarista de revistas de Escola Dominical da CPAD.

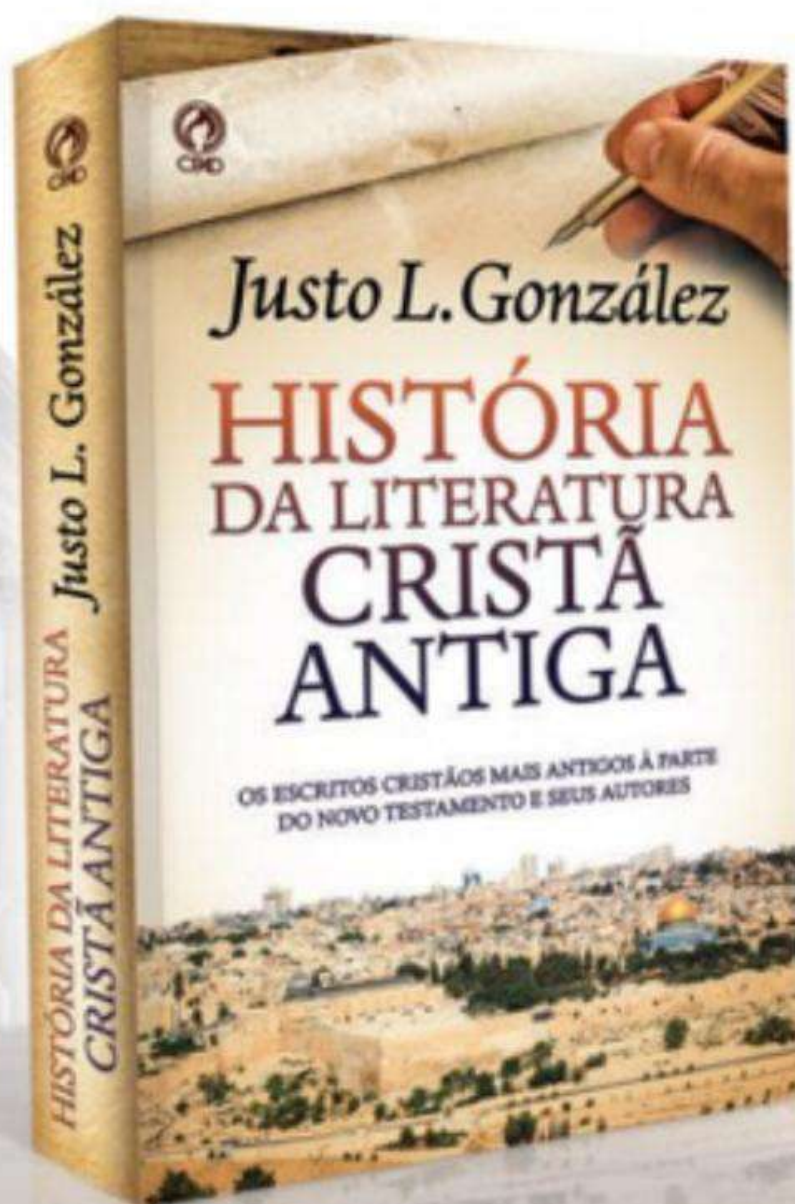


# Os escritos cristãos antigos ao seu alcance

Uma obra valiosa do doutor Justo L. González



Justo L. González é um historiador e teólogo que escreveu mais de cento e cinquenta livros. Nascido em Cuba e radicado nos Estados Unidos, é graduado pelo Seminário Unido de Cuba, com mestrado e doutorado pela Universidade Yale.



Embora os cristãos conheçam bem os livros do Novo Testamento, a literatura cristã fora da Bíblia produzida nos primeiros séculos da era cristã é praticamente desconhecida. Nessa relevante obra, você encontrará a história destes escritos cristãos, desde a Didaquê até João de Damasco, passando pelos pais apostólicos, pelos apologistas Irineu, Tertuliano e muitos outros. O doutor Justo L. González nos entrega uma breve história da vida e das obras desses autores que escreveram cartas, manuais de instruções, escritos apologéticos, atas de martírio, literatura apócrifa, biografias e comentários bíblicos que moldaram a teologia cristã.

Código.: 350729  
Formato.: 14,5x22,5cm  
Pág.: 496



NAS LIVRARIAS CPAD  
0800 021 7373  
www.cpad.com.br

NÃO TEMAS  
**E HORA  
DE VIRAR  
A PAGINA**





## Do lixo à expansão do Reino de Deus

Igrejas fundadas em lugares difíceis e dedicadas ao ensino da Palavra de Deus

01



*O estabelecimento da igreja na Cidade Estrutural diminuiu a violência e alcançou muitas vidas.*

Para cumprirmos o Ide de Jesus, temos que ter ousadia, fé e coragem para sairmos da nossa zona de conforto e transitarmos em lugares inóspitos, de difícil acesso e, muitas vezes, de pessoas cheias de conflitos e que não conhecem a Palavra de Deus. Passamos por diversos pontos geográficos, desde grandes palácios até os confins da Terra - e isso inclui as Samarias, Gadaras -, terras totalmente assoladas pela miséria espiritual e moral. Mas só podemos obedecer a Cristo se formos envolvidos pela graça de Deus.

No entanto, não foi difícil encontramos regiões difíceis no Brasil que foram alcançadas pelo evange-

lho, porque o Senhor levantou um povo destemido para atender à Sua ordenança. Estamos falando, por exemplo, do caso da congregação São Pedro I, na cidade de Vitória (ES), que transformou um depósito de lixo em um templo. Hoje, eles têm uma Escola Dominical de referência com 326 alunos matriculados, distribuídos em 15 classes, assistidos por 46 professores que fazem cursos de reciclagem, como, por exemplo, o Caped, curso realizado trimestralmente.

E no giro pelo Brasil encontramos também, no Distrito Federal, a Cidade Estrutural. Ela foi formada por uma invasão de catadores de lixo. A área, antes impregnada pela miséria espiritual e humana, foi também visitada por Jesus, transformando vidas por meio da Sua Palavra.

### Estratégias de transformação

O Bairro São Pedro I, era um extenso manguezal que se unia à maré. A região começou a ser ocupada no início por 40 famílias e, com o passar do tempo, por aproximadamente 500 famílias. O lixo hospitalar de indústrias e residências era jogado no local. O progresso chegou com o aparecimento de colégios, creches, saneamento básico e, principalmente, das igrejas. Com a divulgação do ensino da Palavra, vidas foram transformadas. As benfeitorias no bairro não pararam e, hoje, a região contabiliza 46 igrejas evangélicas registradas.

A moradora Isabel da Silva Barreto, 71 anos, estava entre as 40 famílias que ocuparam a região inicialmente.

Segundo Isabel, as dificuldades eram incontáveis. "Fui uma das primeiras a me estabelecer e construir um barraco de um cômodo, onde eu e as crianças dormíamos numa única cama de casal. Cheguei aqui há mais 40 anos, com 5 filhos, todos pequenos. Quando cheguei, fiquei chocada com miséria dos moradores. Era um mangue. Era muito lixo, ratos, mosquitos, as pessoas criavam porcos ao ar livre e as crianças brincavam de montar cavalos neles. Não tinha água potável para beber e nem para o banho. Mas Deus não nos desamparou. Para congregar, tinha que ir em outro bairro. Os meus filhos estudavam em outro local e o meio de transporte era muito precário. Sofremos muito. Saía para trabalhar e deixava as crianças sozinhas. Eles trabalhavam também no lixo fazendo a separação e o que ganhavam completava na renda familiar. Meus filhos tinham que sair do bairro para estudar. Para ir para igreja e frequentar a Escola Dominical, tínhamos que nos deslocar para outro lugar. Eu os levava para a igreja independente da adversidade. Fui criada na Escola Dominical e cumpri a Palavra de Deus, ensinando o caminho para as crianças. Hoje, todos nós estamos firmes na Casa do Senhor. Atualmente, desfrutamos das melhorias. Deus foi muito bom comigo. Sou grata a Ele por tudo. Hoje, tenho muito orgulho, ajudei a construir São Pedro, amo este lugar e não abro mão de morrer aqui também", atesta a viúva Isabel.



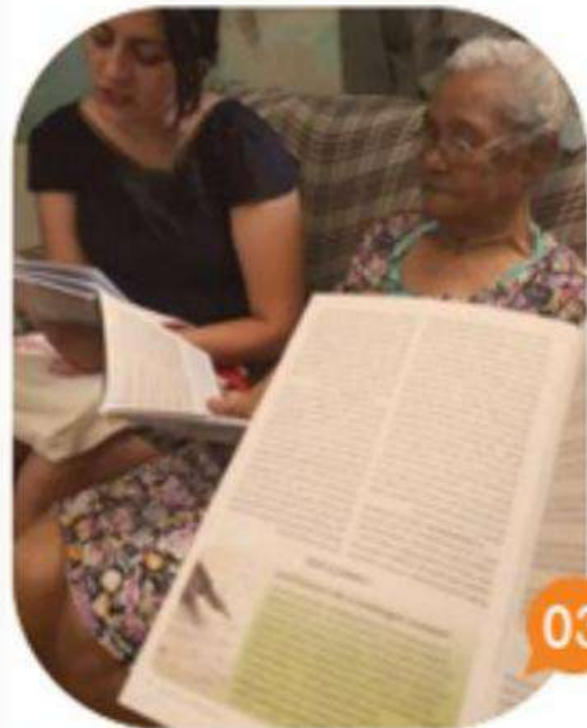
02

O trabalho desenvolvido com as crianças serviu para muitas famílias aceitarem a Cristo como Senhor e Salvador

### Investindo no Ensino

Segundo a coordenadora Vânia Guimarães, na congregação do bairro São Pedro I, o departamento de ED investiu em diversos projetos para incentivar a assiduidade dos alunos nas aulas. "Temos o projeto 'Jesus no meu lar', que é o método adotado para os alunos enfermos não ficarem sem o conteúdo da lição. Para isso, é designado um professor que vai à casa do aluno e ensina a Palavra. Outro projeto em destaque é o 'Projeto Impacto'. Consiste em uma equipe de professores visitantes que atuam no momento da ED visitando os alunos faltosos, abrangendo todas as faixas etárias. A mensagem é sobre a importância da ED", diz a coordenadora.

De acordo com o superintendente André Aquino, o departamento de ED conta com mais outros projetos com excelentes resultados, mas o que tem chamado a atenção da igreja em geral é o "Projeto Dia da Falta Zero". É um domingo estipulado pela superintendência, quando há uma competição entre as classes para que ninguém falte. "É um projeto que traz grande alegria na competição, pois alguns alunos, no dia da aula, até acordam os que faltam e os levam bem rápido para a igreja. Neste projeto, tivemos 9 classes com todos os alunos matriculados presentes", afirma Aquino.



03

Um dos projetos da ED é a visita para o aluno que por motivo de doença não foi para a Escola Dominical. Neste caso, o professor vai até a casa do aluno e ministra a lição.

04



*O Departamento da ED trabalha com vários projetos e o dinamismo nas aulas mantém o interesse dos alunos que garantem a participação nas aulas*

André Aquino conta ainda que muitas crianças convidam os amiguinhos para irem para a ED que são filhos de pais não crentes. “Os pais concordam, mas eles levam os filhos até a porta da igreja. Com o ensino da Palavra na vida dessas crianças, elas se tornam adultos diferentes na nossa comunidade. No projeto Meu Amigo na ED, onde cada aluno convida um amigo não crente, muitas pessoas aceitaram Jesus. Muitas dessas pessoas se libertaram das drogas e da prostituição, fizeram o discipulado, se batizaram e hoje são alunos assíduos na ED”, atesta Aquino.

O pastor Benhur Oscar Castelo de Souza, presidente da AD em Vitória (ES), ressalta a importância da ED, principalmente num bairro da periferia de Vitória. “Acreditamos que o ensino minucioso da Palavra influencia a vida de uma pessoa independente da faixa etária. Temos a ED como uma ferramenta para evangelização e, com isso, podemos tornar conhecida as verdades de Deus e para que a igreja possa influenciar de forma benéfica para ver vidas sendo transformadas”, finaliza pastor Benhur.

#### **Lixo como fonte de renda**

O Distrito Federal também passou pelo mesmo processo de uma área reservada para depósito de lixo sendo transformada com o progresso e principalmente pela disseminação da Palavra de Deus. O local conhecido como Cidade Estrutural surgiu por conta das necessidades de catadores de lixo, que precisavam de moradia e de um lugar que fosse próximo à sua fonte de renda. O local possuía péssimas condições de saneamento básico, de educação, saúde e infraestrutura.

Atualmente, a Cidade Estrutural possui áreas pavimentadas e conta com uma série de benefícios para a comunidade, além de contar com várias igrejas evangélicas.

Quando o assunto é o ensino da Palavra de Deus para ganhar almas para Cristo, as Assembleias de Deus no Brasil não medem esforços para cumprir a ordenança das Sagradas Escrituras. Foi o que fez a Assembleia de Deus em Taguatinga (DF), liderada pelo pastor Ronaldo Fonseca.

Segundo o pastor local, Nickson Torres Holanda, a AD em Taguatinga foi um dos primeiros ministérios a se estabelecer na Cidade Estrutural. “Começamos com um ponto de pregação e hoje temos uma igreja sólida, com mais de 90 membros. Temos cerca de 40 alunos matriculados na ED, que são assistidos por 8 professores”, relatou Holanda.

Pastor Nickson é o mais novo dirigente do campo. Ele disse que sua mãe considerava a ED como prioridade. “Frequentei a ED desde 5 anos de idade e para mim ela foi a base da minha caminhada cristã. Ela exerce um papel fundamental na formação da vida prática do cristão, além de ser um dos pilares da igreja.”, avalia.

A AD da Cidade Estrutural conta com muitos testemunhos do poder de Deus. Quem participa da ED demonstra gratidão a Deus pela existência dela. Este sentimento podemos constatar na vida do jovem Daniel Brito de Melo. Ele conta que foi a ED que deu base e estrutura espiritual para prosseguir na caminhada cristã. “Sou fruto da Escola Dominical. Desde que me converti, sempre tive sede de aprender mais da Palavra. E a ED me proporcionou mais conhecimento e pude saciar a sede que tinha de conhecer Deus. Foi o que me moldou. Hoje sou obreiro na AD em Cidade Estrutural e professor da ED”, se alegra Daniel.

De acordo com o pastor Ronaldo Fonseca, a presença da igreja na Cidade Estrutural foi fundamental para o crescimento e o desenvolvimento local. “Era um local violento, mas a igreja contribuiu para a transformação de vidas, inibindo, dessa forma, a violência. Chegamos lá bem no início e começamos com a Escola Dominical, que é uma ferramenta importante das Assembleias de Deus, pois por ela podemos educar biblicamente as pessoas”, afirma.

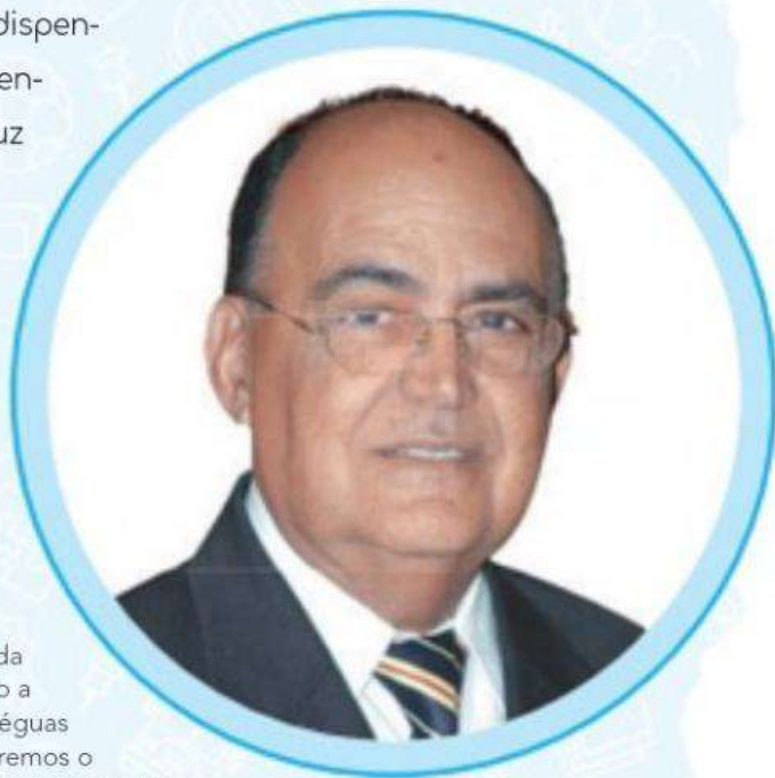
O líder da AD em Taguatinga explicou que na Cidade Estrutural há muitas crianças, de maneira que uma estratégia e característica da ED foi atender às crianças. “Os primeiros pastores do nosso ministério faziam lanches para as crianças e elas eram atraídas e participavam da ED. Então foi fundamental para o crescimento e desenvolvimento da Cidade Estrutural, também por conta da ED ter características de escala e atender principalmente às crianças. Foi muito importante para a comunidade e obviamente importante para a igreja também”, finaliza pastor Ronaldo.



# Os dons de Deus para os homens

Os dons espirituais são ferramentas indispensáveis para que os crentes possam desenvolver seu papel como “sal da terra” e “luz do mundo” (Mt 5.13-14).

No comentário de Lições Bíblicas da Escola Dominical para o segundo trimestre de 2021, vamos refletir sobre dois tipos de dons de Deus: os dons espirituais e os dons ministeriais. De um modo geral, podemos dizer que os dons são recursos à disposição da Igreja para que esta exerça sua missão profética, de proclamadora do Evangelho de Cristo, de modo eficaz, contra “os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6.12), usando a “armadura do salvo”, na guerra espiritual sem tréguas a que todo salvo é submetido. Neste estudo, veremos o que são os dons, seu propósito e sua classificação, e como são postos à disposição dos salvos em Cristo Jesus.



## 1. A importância dos dons de Deus

As “portas do inferno” estão cada vez mais agressivas contra a Igreja de Jesus Cristo. Em seu aspecto organizacional, a Igreja materializa-se nas diversas igrejas ou denominações que adotam a fé cristã. Se uma igreja não demonstra ter em seu seio a operação dos dons espirituais e dos dons ministeriais em sua expressão genuína, acaba tornando-se apenas “uma organização religiosa sem fins econômicos”, como reza a legislação que trata da natureza jurídica das organizações religiosas.

Assim, os dons espirituais são ferramentas indispensáveis para

que os crentes possam desenvolver seu papel, como “sal da terra” e “luz do mundo” (Mt 5.13-14). O falar línguas, a interpretação de línguas, a profecia, a sabedoria divina, os dons de curar, os milagres, o discernimento dos espíritos e outros dons são indispensáveis para que a pregação do Evangelho e a razão de ser da Igreja seja relevante em um mundo relativista, secularista e materialista. Só o poder de Deus suplanta as “portas do inferno”.

Os dons ministeriais de pastor, evangelista, profeta e de mestre ou doutor podem e devem ser valorizados nas igrejas cristãs. O que não se deve é aceitar as cavalações

vaidosas dos que entendem que ser “apóstolo” é ser maior que “bispo”; e “bispo” é maior que “pastor” ou presbítero. Os obreiros precisam entrar na escola da “bacia e da toalha”, exemplificada por Jesus (Jo 13.4-5). Ninguém é maior que ninguém na igreja de Cristo. Aliás, Jesus disse que “o primeiro será servo de todos”; “quem quiser ser grande será vosso serviçal [diakonos]... “o primeiro será servo de todos. Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10.41-45). Muitos líderes precisam calçar as sandálias do humilde galileu.



## 2. A multiforme sabedoria de Deus

Diz Paulo aos efésios: "A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou; para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus" (Ef 3.1-5; 8-10). E ainda: "Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória" (1Co 2.7).

Essa "multiforme sabedoria de Deus", esse "mistério manifestado pela revelação" e essa "sabedoria oculta em mistério" não podem ser conhecidos através de formulações teológicas. Só podem ser conhecidos através de manifestações sobrenaturais da parte

de Deus ou através dos dons de Deus. Somente com o resgate da busca pelos "melhores dons" é que as igrejas poderão sobreviver num mundo tenebroso, em que as trevas satânicas a cada dia tomam conta das estruturas das nações.

## 3. Despenseiros de Deus

O apóstolo Pedro exorta os destinatários da sua Primeira Carta quanto à iminente Vinda de Jesus, fazendo solene advertência sobre como os cristãos devem comportar-se: "Como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1Pe 4.10). A Igreja, e principalmente os obreiros, devem ter a consciência de que são despenseiros de Deus. E deles exigem-se algumas qualidades fundamentais.

### 1. Sobriedade de vigilância

Os dons de Deus devem ser exercidos com simplicidade e vigilância. Todos os cristãos devem ser despenseiros de Deus. Devem guardar a sobriedade e a vigilância, em oração (1Pe 4.7). O adversário anda como leão, buscando destruir vidas preciosas. O que administra o rebanho de Deus deve saber retirar da "despensa" de Deus o melhor alimento. E vigiar por suas vidas. Pedro dá a seguinte advertência em sua Primeira Carta: "Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1Pe 5.8; Mt 26.41).

### 2. Amor cristão

Os dons de Deus devem ser cultivados em amor. Todo crente fiel deve ser despenseiro de Deus. No caso do obreiro, pastor, dirigente ou líder de uma igreja, ele pastoreia ovelhas que não são suas. Como despenseiro da graça de Deus, o obreiro deve demonstrar amor em todas as

ocasiões, no trato com todo o tipo de ovelha. Em qualquer situação, o despenseiro deve ter amor. Isso é característica do verdadeiro discípulo de Jesus (Jo 13.34-35). O obreiro deve buscar e desenvolver o uso dos dons, de modo sincero e amoroso.

### 3. Hospitalidade

Os dons de Deus devem ser vividos com hospitalidade. Todo crente deve ter hospitalidade para com "os outros, sem murmurações" (1Pe 4.9); "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos" (Hb 13.2). Há quem faça acepção de pessoas, discriminando os mais humildes ou menos favorecidos na vida humana. Essa não é atitude do despenseiro da casa de Deus. É pecado (Dt 16.19; Tg 2.9). Esse deve ser sempre atencioso com todos, ajudando-os em suas necessidades espirituais emocionais e físicas, dentro de suas possibilidades.

### 4. Fidelidade

Os dons de Deus fazem parte dos "mistérios de Deus". Escrevendo aos coríntios, Paulo ensina que devemos ser vistos pelos homens, todos os crentes, como "ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus" (1Co 4.1). A Bíblia nos declara o que significa esse mistério. "...aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória" (Cl 1.26-27). Ai, temos "o mistério" revelado: "Cristo em vós, esperança da glória"! Esse mistério foi revelado "para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus" (Ef 3.10).

Os dons de Deus devem ser exercidos com simplicidade e vigilância. Todos os cristãos devem ser despenseiros de Deus.

# A educação cristã e a tecnologia

Avaliar o atual contexto social, político, econômico, religioso e educacional da atualidade passa, inevitavelmente, pela análise do quanto a tecnologia tem influenciado cada uma dessas áreas. Em um certo nível, a igreja evangélica brasileira, nas suas mais variadas ações, também tem sido tocada pelas transformações tecnológicas, mui especialmente nas que se referem aos meios de comunicação. Essa realidade se impôs de forma ainda mais acentuada com o isolamento social imposto pela pandemia causada pelo novo coronavírus, em que a manutenção das relações interpessoais passou a depender de recursos para comunicação virtual.

Diante da realidade na qual o mundo se encontra, o fenômeno das relações virtuais deixou de ser apenas uma tendência e passou a ser uma necessidade. O protagonismo que os recursos tecnológicos desta natureza têm assumido na vida das pessoas afeta a educação, causando significativas transformações no

processo do ensino-aprendizagem. Evidentemente que a educação cristã não está isenta dessas transformações, e os que por ela militam devem estar atentos quanto à sua realidade e os seus efeitos, com vistas à exploração do máximo de seus benefícios e à proteção de seus possíveis malefícios, a depender da forma e do propósito para o qual estes recursos são usados.

Os meios usados para a comunicação virtual possibilitam o que em tempos atrás era impensável, como uma aula dada por um professor, virtualmente. Por outro lado, estes mesmos recursos – se mal administrados – podem causar danos irreparáveis na formação cristã de uma pessoa. Com base nisso, além de reconhecer que os meios tecnológicos têm influenciado nas mudanças de abordagem da Educação Cristã, este artigo objetiva destacar o imprescindível papel do educador cristão no sentido de preservar os princípios que são inegociáveis desta importante tarefa da igreja.

O principal papel do educador cristão pode ser notado nas palavras de Paulo aos gálatas: "Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós" (Gl 4.19). Os que trabalham na educação cristã têm como objetivo gerar o caráter de Cristo em seus alunos e, conforme o texto paulino informa, trata-se de um processo doloroso e que requer esforço e dedicação. Nesse sentido, essa tarefa tem suas raízes na responsabilidade que a igreja tem de fazer discípulos de todas as nações (Mt 28.19-20).

Nessa esteira, é preciso refletir na figura do educador como a de um discipulador que deve ter condições espirituais e intelectuais para orientar, ensinar e conduzir novos discípulos de Cristo ao conhecimento das Escrituras, orientando-os sobre como esses ensinamentos devem refletir na vida prática, tendo em vista a necessidade de refletir o caráter de Cristo. A preocupação do genuíno educador cristão vai além da transmissão de conteúdos doutrinários, pois envolve também as mais variadas áreas da vida de seus alunos. Um forte exemplo disso são a preocupação e as orientações de Paulo a Timóteo, em áreas como saúde física (1Tm 5.23), questões emocionais (2Tm 1.7), doutrinárias (1Tm 4.16) e espirituais (1Tm 4.7).

Esse aspecto prático dos ensinamentos requer um relacionamento saudável entre educador e educando. Conforme se vê nas passagens bíblicas supracitadas, até certo ponto essa relação pode ocorrer à distância; no entanto, em algumas situações haverá a necessidade de encontros presenciais, conforme as palavras do próprio Paulo a Timóteo: "Procura vir ter comigo depressa" (2Tm 4.9). Com vistas a ampliar a compreensão sobre esse aspecto, é importante ressaltar que Paulo cumpriu sua responsabilidade como educador cristão com eficácia, ainda que à distância. As palavras do apóstolo em Romanos 1.11-12 atestam essa verdade: "Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados, isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado, pela fé mútua, tanto vossa quanto minha".

Com as palavras acima e por tratar-se de uma carta, fica evidente que Paulo a escreveu estando distante de seus destinatários; aliás, acredita-se que estava em Corinto, por ocasião de sua terceira e última viagem missionária. A Carta aos Romanos

é uma das mais importantes que Paulo escreveu, contendo os principais fundamentos da fé cristã e da boa teologia, e isso foi possível ser transmitido à distância, por meio do recurso disponível na época, isto é, uma carta. No entanto, as palavras supracitadas demonstram que existem riquezas espirituais e experiências que dependem do convívio pessoal. Por exemplo, o apóstolo fala de "algum dom" e do ser "confortados" que seriam compartilhados pessoalmente; isto é, este dom diz respeito a algo além daquilo que ele estava compartilhando por meio da carta, enquanto que o conforto por ele mencionado só poderia vir a ser experimentado na convivência com os irmãos de maneira presencial.

Portanto, diante dos fatos aqui compartilhados, torna-se necessário refletir e reconhecer que os que trabalham na educação cristã, dentre outros desafios, são chamados a manterem o equilíbrio entre o uso dos recursos tecnológicos da comunicação dos dias atuais e a essência dos ensinamentos cristãos, isto é, aqueles princípios inegociáveis que lhes são inerentes. Para que isso seja possível, é imperativo que o limite entre essas partes seja bem definido e esteja bem claro aos educadores cristãos. Mas, afinal, qual é este limite?

A natureza da educação cristã é o discipulado, que por sua vez tem como objetivo o desenvolvimento do caráter de Cristo nos educandos. Enquanto esse objetivo estiver sendo cumprido, ainda que à distância, por meios tecnológicos de comunicação, não há razão para preocupar-se, embora seja necessário estar alerta, pois em algum momento impor-se-á a necessidade de que o educador e o educando estejam juntos e assim caminhem no sentido de alcançarem o objetivo dessa nobre tarefa.

Portanto, conclui-se que a tecnologia atual deve servir ao propósito da educação cristã de formar discípulos de Cristo, tendo o cuidado para não sujeitarmos-nos àquela, caso contrário poderemos nos tornar uma espécie de reféns. Destaca-se também que estes meios tecnológicos não devem suprimir a necessária relação saudável entre educador e educando, relação esta que deve ocorrer na vida prática com seus variados desafios, à medida que o caráter de Cristo é forjado naquele que é chamado a refleti-lo na sociedade.

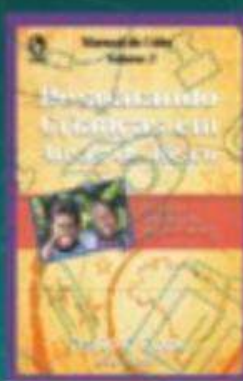
Elias Rangel  
Torralbo - Pastor,  
escritor, mestre em  
Teologia, diretor-  
executivo da  
FAESP - Faculdade  
Evangélica de  
São Paulo.



## Os dons espirituais e ministeriais

Elinaldo Renovato

Este é o livro-texto da revista Lições Bíblicas da CPAD do atual trimestre. O autor é o comentarista da revista, Pr. Elinaldo Renovato de Lima, que traz aqui mais subsídios para os temas a serem abordados a cada domingo deste trimestre. Os dons são capacitações especiais que Deus concede à Igreja para o seu próprio aperfeiçoamento. Portanto, entender a atualidade, a importância e o correto uso desses dons trata-se de uma necessidade para que as igrejas experimentem uma maior vitalidade no seu serviço a Cristo.



## Resgatando crianças em áreas de risco

David C. Cook

Voltado para o trabalho com crianças na faixa etária de 8 a 14 anos, este livro foi preparado para auxílio de professores que se dedicam ao resgate de vidas, muitas vezes destruídas e sem perspectivas, através do discipulado. Com uma abordagem bem fundamentada e acessível, esta obra ajudará os mestres a lidar também com a vida social e emocional do aluno. Que missão incrível você tem: um ministério que pode mudar vidas para sempre!



## A justificação pela fé

Natalino Neves

Abraão antecedeu o conceito da fé cristã antes dos eventos da encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo. Contribuiu também para uma aproximação sobre a aparente contradição entre a fé do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Neste livro, você encontrará uma análise teológica de como a fé de Abraão contribui para a estrutura doutrinária do cristianismo conforme o ensino do apóstolo Paulo na Carta aos Romanos. Ele traz também exegeses revisadas pelo pastor e teólogo Natalino Neves.



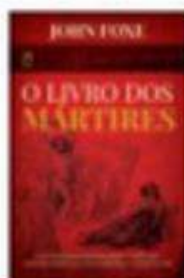
## Seu Legado de Fé

Página 55

*A única maneira de parar um "trem louco" é tomar as difíceis decisões para diminuir a sua velocidade. Eu sei que é mais fácil dizer o que fazer, mas vale a pena fazer os sacrifícios necessários para alcançar um ritmo razoável de vida. Falando de filhos,*

*agora é o momento de ponderarmos especificamente sobre o bem-estar espiritual deles. É para lá que vamos.*

Dr. James Dobson



## O Livro dos Mártires

Página 449

*Enquanto isso, desejamos que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo trabalhe em sua vida, distinto amigo, durante todas a sua diligente leitura. E, por sua fé, dedique-se de tal maneira a ler, que possa aprender, diariamente através da leitura a conhecer o que seja proveitoso para a sua alma, que lhe acrescente a experiência, a qual possa munir-*

*-lhe com a paciência e instruí-lo mais e mais em todo conhecimento espiritual, para o seu perfeito consolo e salvação em Jesus Cristo, nosso Senhor, a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

John Fox

## A Escola Dominical pode ser instrumento de continuidade do discipulado?

Por Rosilene Silva  
Souza Lúcia Castro

Porto Alegre (RS)  
Por E-mail

Atualmente, muito se tem falado em discipulado ou fazer discípulos no meio cristão. Tal ideia nos remete às Escrituras, quando o Senhor ordena em Mateus 28.19: "Fazei discípulos". Essa é uma ordem do nosso Mestre Jesus. Se pararmos para refletir nessa ordem divina, perceberemos que só podemos cumpri-la através do Evangelho sagrado. Outra ordem que encontramos nas Escrituras Sagradas é o "Ide" (Marcos 16.15). Fazer discípulo é mais profundo do que só ir. O "fazei discípulos" só pode ser realizado através dos ensinamentos constantes da Palavra de Deus. A Escola Dominical é sem dúvida de suma relevância para discipularmos vidas a cumprir o Ide de Jesus, a fazer parte da sua comissão levando a mensagem salvífica da Cruz aos perdidos. E o discipulado que faz o cristão crescer verdadeiramente só é possível se sua base estiver firmada na Palavra de Deus. O discipulador tem a missão de fazer o discípulo amar a Palavra e meditar nela dia e noite conforme Josué 1.8, e escondê-la em seu coração (Sl 119.11). Agindo dessa forma, ele irá gerar discípulos maduros (1Co 13.11):

É de fundamental importância que o discipulador tenha suas orientações baseadas na Palavra de Deus, jamais em experiências pessoais, pois a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm 10.17).

Não podemos deixar de citar que o discipulado foi um método utilizado por Jesus. Ele é o nosso melhor exemplo, pois andou durante muito tempo cuidando e formando discípulos para viver de acordo com a Sua vontade. Quando discipulamos, estamos criando também um relacionamento sólido com o

discipulador, e iremos ensinar também com o exemplo. Podemos afirmar, então, que o discipulado é a prática de Cristo, é um instrumento de Deus para edificação do cristão, é o investimento de uma vida na vida do outro para Jesus. Veja o que nos afirma a Palavra de Deus em Filipenses 4.9: "O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e viste em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco."

Em vista disso, podemos afirmar que a ED é um instrumento de continuidade do discipulado, porém este ensino não pode ser resumido apenas a um encontro semanal. Necessita ser uma prática constante que o discípulo precisa adquirir, pois se trata do seu crescimento espiritual.

### REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. Português. Bíblia de Referência Thompson. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Vida, 1992.
- ARAÚJO, Oliveira. Plantação de Igrejas. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 99 p. ASCOL, Tom. Amado Timóteo. Trad. Mauricio Fonseca Junior. São Paulo: Fiel, 2011. 318 p.
- BAUMANN, Igor Pohl. Formação do discípulo. 2 ed. Curitiba: AD Santos, 2009. 80 p.
- BONHOEFFER, Dietrich. Discipulado. Trad. Ilson Kayser. 9 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004. 208 p. BORN, A. Van Den. Dicionário enciclopédico da Bíblia. Trad. Frederico Stein. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1589.
- BRISCOE, Stuart. Discipulado diário para pessoas comuns. Trad. Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1992. 180 p.
- CASIMIRO, Arival D. LALLI, Paulo. Rede de discipulado. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 2012. 72 p.
- CARVALHO, Antonio Vieira. Teologia da educação cristã. São Paulo: Ecclesia, 2000. 137 p. DEVER, Mark. O que é uma Igreja saudável. Trad. Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2009. 115 p.

Rosilene Silva Sousa  
- Coordenadora  
adjunta do  
Departamento  
Infantil da AD em  
Campina Grande (PB),  
Diretora da APAE  
de Campina Grande.  
Pedagoga, especialista  
em Psicopedagogia  
e pós-graduada em  
Neuropsicopedagogia

# Dons espirituais e ministeriais

## DONS MINISTERIAIS E ESPIRITUAIS

### LIÇÃO 1

Neste trimestre, estudaremos os dons espirituais e ministeriais, presentes do Eterno para Seus filhos. Muitas pessoas confundem dons ministeriais com dons espirituais. Ambos são importantes e não podem faltar na Igreja.

**Objetivo:** Saber diferenciar e classificar os dons.

**Material:** Cartolina, papel ofício, canetas esferográficas.

**Procedimento:** Professor, desenhe uma tabela na cartolina (conforme a foto) e outra em folha de papel ofício para dar aos alunos.

Nosso objetivo é fornecer um apoio didático para esse trimestre. Fixe a tabela em uma das paredes da sala. Ela deve estar incompleta, para que possa ser completada juntamente com os alunos. Explique que essa divisão dos dons é uma forma didática de melhor compreendê-los. Peça aos alunos para preencher as partes que faltam. Aproveite esse momento para orientar o aluno a conhecer mais o assunto que estudará neste trimestre. Deixe-o pesquisar na revista e assim preencher o quadro.

#### Dons Espirituais

|  |               |                                     |
|--|---------------|-------------------------------------|
| Dons Espirituais<br>Palavra de Sabedoria | Dons de Poder | Dons de elocução<br>Dom de profecia |
|--|---------------|-------------------------------------|

#### Dons Ministeriais

|  |         |             |        |                  |                          |         |
|--|---------|-------------|--------|------------------|--------------------------|---------|
| Apóstolo<br>Aperfeiçoamento dos Santos | Profeta | Evangelista | Pastor | Doutor ou Mestre | Presbítero<br>Aconselhar | Diácono |
|--|---------|-------------|--------|------------------|--------------------------|---------|

## OBJETIVO DOS DONS

### LIÇÃO 2

Os dons têm propósitos específicos. Eles estão à disposição da igreja para que ela exerça a missão de proclamar o Evangelho de Cristo Jesus e de inibir a ação do maligno. Devemos tomar cuidado contra as falsas manifestações espirituais.

**Objetivo:** Conscientizar que dom é um presente e não pode ser comprado.

**Material:** Duas caixas de presentes, um espelho, uma tira de papel e caneta.

**Procedimento:** Professor, escreva na tira de papel a seguinte frase: "Os dons espirituais são presentes de Deus". Depois, cole a tira no fundo da caixa. Na outra caixa, cole o espelho. Comente que Deus sempre deu ao seu povo presentes, e que estes não podem ser vendidos. Deus nos deu o Seu filho Jesus para que fôssemos salvos. Alguém pode comprar a salvação? Pode-se vender a Vida Eterna? É claro que não. Peça aos alunos que passem a caixa de mão em mão e vejam qual outro presente nos foi dado por Deus. Explique que os dons espirituais são presentes e não podem ser vendidos nem barganhados; é o Senhor Deus quem os distribui.

Pegue a outra caixa e peça que olhem dentro dela e descubram a serviço de quem Deus disponibilizou os dons. Sim, isso mesmo: aos Seus filhos. Os dons foram dados para a edificação, a exortação, a proclamação do Evangelho e para vencer as hostes demoníacas.

As pessoas que recebem de Deus esses dons não podem usá-los em benefício próprio. O Senhor Deus não aprova as ações daqueles que usam os dons para enriquecerem. Infelizmente, muitos fingem ser usados por Deus a fim de receberem "ofertas" pelos serviços prestados à igreja.

## DONS DE PODER

### LIÇÃO 4

A Teologia Sistemática classifica como Dons de Poder o dom da fé, os dons de curar e a operação de milagres. A história do povo de Deus é marcada por manifestações de poder. O sobrenatural permeia a vida dos servos do Senhor. A nossa existência, a nossa vida, é uma manifestação das mãos do Soberano.

**Objetivo:** Reconhecer a presença dos dons de poder na história dos servos de Deus.

**Material necessário:** Bexigas (balões de aniversário, tiras de papel sulfite, canetas esferográficas.

**Procedimento:** Prezado professor, escreva nas tiras de papel os dons de poder, dobre-as e coloque-as dentro dos balões e dê um nó. Depois, divida a classe em duplas e distribua os balões (um para cada dupla). Solicite que os alunos estourem os balões e leiam o que está escrito. Depois peça que a dupla dê exemplos bíblicos daquele dom descrito no papel e um exemplo pessoal (algo que ela tenha presenciado ou mesmo provado). Explique aos alunos que a Igreja de Cristo precisa ter os dons de poder para estes tempos trabalhosos a que se referiu o apóstolo Paulo (1Tm 3.1). Satanás e seus anjos tentam a todo instante fazer com que o povo de Deus não observe os dons e até mesmo os rejeite. Comente os exemplos dados pelos alunos e afirme que os dons são presentes de Deus aos Seus servos e que devem ser usados para o avanço do Reino de Deus.



## PROFECIAS

### LIÇÃO 7

Vale ressaltar que o verdadeiro profeta fala a verdade de Deus. Ele é o que transmite a mensagem divina. Ele não pode transmitir mensagens de sua própria mente para agradar ou desagradar pessoas, e nem para engrandecer si mesmo.

**Objetivo:** Reconhecer que há falsos profetas em nosso meio.

**Material necessário:** Uma vasilha com sal e outra com açúcar.

**Procedimento:** Professor, apresente à turma as duas vasilhas e pergunte se sabem qual é o quê? Pergunte se é fácil saber qual é o sal e qual é o açúcar. Sabemos que para distinguir precisamos provar. Pergunte a eles como uma dona de casa faz para não confundi-los na cozinha. Geralmente, ela os coloca em vasilhas diferenciadas ou até mesmo acrescenta uma etiqueta com o nome. Comente que muito parecidos com o açúcar e o sal são os falsos e os verdadeiros profetas, difíceis de diferenciar com o olhar. Por isso, o Senhor nos ensina a julgar a profecia (1Ts 5.19-21). Se conhecermos a Bíblia, perceberemos quando o profeta não tem mensagem de Deus, quando suas profecias são manipuladas, quando profetiza só para agradar a alguns e muitas vezes são responsáveis por dissensões na igreja.

Pergunte aos alunos como seria em um almoço se, ao cozinhar, uma dona de casa colocasse açúcar no feijão ou sal no suco, e isso só fosse percebido após todos colocarem a refeição no prato. Toda a comida iria para o lixo, não é verdade? Mas, se alguém experimentasse o feijão para saber se estava bom de sal, sinalizaria o erro e apenas o feijão iria para o lixo. Precisamos de profetas verdadeiros na Casa de Deus, irmãos que falem a mensagem dada pelo Senhor, que sinalizem o pecado, que exortem com amor e avisem do perigo.





## O PASTOR

### LIÇÃO 9

O dom ministerial de pastorado precisa ser permeado com a graça e a unção de Deus. Os verdadeiros pastores precisam das orações, da compreensão e do amor das ovelhas para auxiliar em seu ministério.

**Objetivo:** Reconhecer que o pastor é um ser humano como qualquer outro.

**Material necessário:** Seringa, duas vasilhas e água colorida (com corante).

**Procedimento:** Professor, comente com os alunos que a função primordial do pastor é cuidar e zelar pelas ovelhas. Ele é o responsável pelo alimento espiritual através do ensino da Palavra de Deus. E como qualquer outro líder, ele precisa de colaboradores, de pessoas que o ajudem em outras questões, como administração, tesouraria, agenda, congressos, cursos de aperfeiçoamento etc.

Infelizmente, muitas ovelhas não pensam assim (pegue a seringa e a cada frase retire um pouco de água e descarte na outra vasilha), apenas criticam ("É um péssimo administrador", "Gasta demais"), reclamam ("Ele não visita", "Aqui na igreja não tem nada de novo") etc. E se esses que criticam ajudassem nas áreas em que o pastor não está conseguindo êxito? Devemos lembrar que os pastores são humanos. Eles podem cometer falhas, e cabe a nós ajudar no que for preciso. Quantos pastores estão cansados e doentes por que nunca tiraram momentos de descanso, não passeiam com a família há anos? Eles precisam. Muitos de nós são como essas seringas, sugamos toda a vida do pastor, e ela passa a não a temos mais.

É claro que estamos falando de pastores que não abandonaram a sua missão, pois sabemos que existem falsos pastores, que estão apenas em busca de fama, aplausos e riquezas. Esses o próprio Deus cuidará deles em Seu tempo.



## CONHECENDO O LIVRO DOS COMEÇOS

### PRIMÁRIOS

Professor, nosso Deus preparou um ambiente perfeito para a existência e a sobrevivência do homem. Ele foi a última criação (6º dia) e logo em seguida veio o descanso (7º dia).

É importante que eles saibam que nosso Deus preparou tudo antes de colocar o homem no jardim.

**Objetivo:** Revisão da Lição 1 - O começo

**Materiais:** Visuais com desenhos da criação, 1º ao 6º dia. Dica: Nossa sugestão é utilizar os visuais da própria revista, lição 1.

**Atividade:** Após a aula, faça um círculo com seus alunos ao redor de uma mesa. Coloque os desenhos sobre a mesa e peça para que eles identifiquem em qual dia o Senhor criou aquilo e qual serventia que aquilo tem ao homem. Comente que toda criação louva a Deus e serve ao homem, como a noite e o dia, os animais, os peixes etc. Encerre.



## CONHECENDO MAIS SOBRE DEUS

### JUNIORES

Cada pessoa é única e especial para nosso Deus. Nosso Deus deu peculiaridades para cada um de nós. Assim como temos atributos e características de nossos pais, mas não somos iguais a eles, nós também temos semelhanças com nosso Deus. "Aí Ele disse: — Agora vamos fazer os seres humanos, que serão como nós, que se parecerão conosco", Gn 1.26a

**Objetivo:** Introdução à lição 1 - O Deus Criador

**Materiais:** Massa de modelar

**Atividade:** Faça um boneco de massa de modelar e mostre às crianças. Depois os desafie! Separe em três grupos e dê um pouco de massa para cada um. Cada grupo terá que fazer o seu boneco, e este terá que ficar parecido com o seu, com todos os detalhes. Eles não poderão demorar, tudo terá que ser bem rapidinho, determine o tempo. Verifique o boneco de qual grupo conseguiu ficar mais parecido ao seu boneco modelo. Comente que nós somos seres únicos, mas temos característica do nosso Criador. Encerre.



## FAMÍLIA E RELACIONAMENTOS

### PRÉ-ADOLESCENTES

Esta é uma linda afirmação que a Bíblia nos dá acerca de Deus: Deus é amor! (1Jo 4.16) A definição de amor na perspectiva de Deus é totalmente diferente da dos homens. Deus não pune, Ele corrige. Deus não difere, mas abraça e ama a todos. Seus alunos precisam saber como flui o amor divino para que possam reconhecer o amor Dele mesmo nas dificuldades. "O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1Co 13.4-7),

**Objetivo:** Introdução à Lição 5 - O amor

**Materiais:** Papeis e canetas

**Atividade:** Distribua papeis e canetas para seus alunos e peça para responderem: "O que é o amor?" em uma frase. Recolha as respostas e redistribua as respostas, desta vez trocadas, e cada um lerá a resposta do outro. Ao final, pergunte se eles concordam com as respostas dos seus colegas. Faça então a leitura de 1 Coríntios 13.4-7 e faça considerações sobre o amor de Deus e o amor humano. Encerre.



## CREMOS

### ADOLESCENTES

Professor, nossos alunos estão numa fase bastante intensa em todas as áreas. São cobrados a crescerem muito rápido e precisam fazer escolhas. Algumas serão determinantes em suas vidas. Viver em santidade é uma delas. Trata-se de um desafio diário.

**Objetivo:** Lição 11 - Uma vida de santidade

**Materiais:** Dois bombons ou dois chocolates.

**Atividade:** Faça um círculo com seus alunos e mostre um bombom embrulhado. Dê a seguinte orientação: "Vou entregar esse bombom a um de vocês, este irá observá-lo e passá-lo adiante para o colega que irá fazer o mesmo até que todos tenham feito isso". Pergunte para seus alunos se o doce ainda é atraente. Ouça atentamente suas respostas.

Ao final, você irá desembulhar o outro bombom e pedirá para que façam o mesmo. Faça a mesma pergunta e a questão final: "Vocês comeriam esse bombom?". Com certeza, o bombom desembulhado que passou por várias mãos não será atraente.

Faça aplicação sobre a verdadeira santidade que Deus espera de nós. Encerre.



## LOUVOR E ADORAÇÃO

### JUVENIS

A melodia tem o poder de mexer com nossas emoções. A letra associada a melodia de muitos louvores nos fala, em sua grande maioria, sobre o relacionamento com Deus. Não é a toa que nosso inimigo também se utiliza da letra de muitas melodias para confundir o povo de Deus. Uma forma de evitar isso é verificar se nosso Deus é o tema principal do louvor. "Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras" (Sl 100.1)

**Objetivo:** Introdução à lição 13 - Entendes o que canta?

**Materiais:** Alguns salmos impressos, papel e caneta.

**Atividade:** Escolha ou peça para escolherem um capítulo do livro de Salmos para comporem uma canção de adoração ao Senhor. Separe grupos para comporem um hino com base nos salmos escolhidos, que poderá ser apenas uma parte ou um refrão, mas acompanhado por vozes, palmas etc. Faça a apresentação de cada grupo, a aplicação e encerre.



Por Telma Bueno e  
Luciana Gaby

# DONS ESPIRITUAIS E MINISTERIAIS

## SERVINDO A DEUS E AOS HOMENS COM PODER EXTRAORDINÁRIO



Envie sua carta ou email para CPAD  
Suas críticas e sugestões são muito  
importantes para a equipe de produção  
de Ensinador Cristão.

Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21052-000  
Rio de Janeiro - ensinador@cpad.com.br  
Tel.: 21 2406-7371 / Fax: 21 2406-7370



Neste trimestre, estudaremos sobre os dons ministeriais e espirituais. Depois da morte e ressurreição de Cristo, acreditamos que os dons são um dos assuntos mais relevantes do Novo Testamento para a Igreja de Cristo. Os dons espirituais e ministeriais são dádivas divinas para a Igreja atual. Alguns erroneamente afirmam que os dons foram apenas para a igreja do primeiro século. Esta afirmação contraria a Bíblia, que diz em Joel 2.28: "E há de ser, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões". Os dons são para a Igreja de Cristo até a Sua Segunda Vinda. O apóstolo Paulo declarou aos coríntios que não devemos ser ignorantes a respeito dos dons (1Co 12.1).

Na Palavra de Deus, encontramos três listas principais que tratam a respeito dos dons. As três listas se completam. Podemos encontrar a primeira lista em Romanos 12.4-8. Aqui estão relacionados os dons de serviço. A segunda lista está em 1 Coríntios 12 e nela encontramos listados os dons espirituais. A terceira relação se encontra em Efésios 4.11, onde encontramos os dons ministeriais. Tanto os dons de serviço quanto os ministeriais e espirituais têm como propósito a edificação do Corpo de Cristo.

### Usando os dons de maneira a agradar a Deus

Os dons devem ser utilizados com um propósito específico, a fim de que o nome de Cristo seja glorificado. Quem deseja os dons necessita compreender que toda a nossa capacidade e habilidade vem do Senhor. É uma capacidade sobrenatural, não é inata. Estas habilidades são resultado único da graça divina em nossas vidas.

No uso dos dons, o crente também precisa conscientizar-se de que o Corpo de Cristo é formado por vários membros, com funções diferentes, mas isso não significa que um é mais importante que o outro. Todos têm o seu valor e devem funcionar em harmonia, visando ao bem de todos. Não existe um dom que seja superior aos outros; eles se complementam para a glória do Senhor.

### Não seja ignorante quanto aos dons espirituais

Os dons são um assunto tão importante para a igreja que Paulo exorta aos coríntios para que todos sejam instruídos no assunto (1Co 12.1). A falta de conhecimento leva ao fanatismo, gerando sérios problemas. A cidade de Corinto era marcada pela idolatria. O Brasil também tem uma diversidade religiosa grande, muitos irmãos em nossas igrejas vieram de religiões idólatras, onde o uso de "poderes místicos" é comum. Precisamos estudar, à luz da Palavra, a respeito dos dons, a fim de que venhamos discernir os verdadeiros dons do Espírito. A falta de ensino contribui para surgimento de muitas heresias.



Muitas dúvidas pairam sobre os crentes pentecostais quando o assunto são os dons espirituais. Elas prejudicam a obra de Deus e o recebimento das bênçãos divinas. Os dons do Espírito Santo são recursos indispensáveis para o Corpo de Cristo. Eles contribuem para a expansão e edificação da Igreja.

Os dons são sempre concedidos aos crentes visando a um propósito específico. Qual será este objetivo? O alvo divino é a edificação de todos os membros do Corpo. Infelizmente, alguns fazem um uso errado dos dons. Vemos crentes tentando usar os dons para alcançar interesses pessoais. Em vez de glorificar o nome do Senhor, estes se utilizam dos dons a fim de galgar posições eclesiais. Muitos não estão mais sendo usados pelo Espírito Santo, mas estão tentando usar o Espírito. Eles estão enganando a si próprios. O Senhor conhece nossos corações e as nossas intenções. Haverá um dia que teremos que prestar contas ao Senhor a respeito do uso dos nossos dons e talentos. Neste dia muitos ouvirão do próprio Senhor a quem tentaram enganar (Mt 7.24).

**O objetivo dos dons não é a superioridade ou elitização de um grupo (1Co 12.7)**

Por falta de conhecimento bíblico, muitos acreditam, erroneamente, que os dons são um sinal de grande espiritualidade e até de superioridade, mas não o são. Tomemos como exemplo os irmãos da igreja de Corinto. Ao visitar aquela igreja, Paulo relatou que ali havia a manifestação de muitos dons espirituais (1Co 1.7). Corinto era uma cidade cosmopolita, marcada pela idolatria, paganismo e imoralidade. Ser um crente fiel naquela cidade não era fácil. Logo, Deus concedeu muitos dons do Espírito Santo àqueles irmãos a fim de que tivessem condições de lutar contra a idolatria, a imoralidade e permanecessem em santidade até a Volta de Cristo. Todavia, a igreja de Corinto estava longe de ser uma igreja espiritual. O pecado havia adentrado ali. Paulo chama os irmãos de Corinto de carnis e meninos (1Co 3.1). Fica então a pergunta: "O que torna o crente espiritual? Os dons?". Podemos aprender, por intermédio dos irmãos de Corinto, que não. Quem tem poder para santificar os crentes é o Espírito Santo. Os dons são dádivas divinas. São presentes e não têm o poder de nos santificar.

Os dons espirituais são dádivas importantes e necessárias à igreja nestes últimos dias antes da Segunda Vinda de Cristo. Estamos vivendo tempos trabalhosos (2Tm 3.1), por isso, precisamos ser cheios do Espírito Santo e procurar com dedicação os dons espirituais (1Co 12.31).

Os dons são capacidades inatas, adquiridas, ou é algo que vem direto de Deus? Segundo Stanley Horton, "os dons são encarnacionais. Isto é, Deus opera através dos seres humanos". Logo, são capacidades sobrenaturais vindas dEle por intermédio do Espírito Santo. Deus colocou à disposição da igreja muitos dons e todos são extremamente úteis para a edificação e exortação dos crentes.

Para melhor estudar o assunto, os dons foram divididos em três categorias: dons de revelação, de elocução e de poder. Nesta lição, estudaremos os dons de revelação: palavra de sabedoria, palavra do conhecimento e discernimento de espíritos.

#### **Palavra de Sabedoria**

O que seria este dom? "Sabedoria" no grego é "shophia" que, segundo o Comentário Bíblico Beacon, quer dizer "juízo de Deus diante das demandas feitas pelo homem, especificamente pela vida cristã". Esta sabedoria não é o resultado da capacidade cognitiva humana.

A sabedoria aqui é uma capacidade divina de julgar as questões práticas do nosso dia a dia de maneira que o nome do Senhor seja exaltado. Todo crente é exortado a buscar em Deus a sabedoria (Tg 1.5). Neste texto, segundo a Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, Tiago está falando a respeito da "habilidade de tomar decisões em circunstâncias difíceis". Logo, também não diz respeito ao conhecimento adquirido pelo homem. Muitos homens são dotados de grande capacidade intelectual, mas infelizmente desconhecem a Deus.

#### **Sabedoria divina x sabedoria humana**

Em 1 Coríntios 2.6, Paulo faz uma comparação, mostrando à igreja em Corinto a diferença entre a sabedoria humana e a espiritual. Paulo mostra que a razão humana não pode levar o homem à redenção dos seus pecados. Somos redimidos pela fé em Cristo. A fé salvífica é um dom divino. O homem que não aceita Cristo como Salvador não pode compreender a sabedoria de Deus revelada em Jesus.

#### **Dom da Palavra de Sabedoria**

De acordo com Estêvam Ângelo de Souza, "a palavra de sabedoria é a sabedoria de Deus ou, mais especificamente, um fragmento da sabedoria divina, que é dada por meios sobrenaturais". É uma capacidade vinda diretamente de Deus, mediante a ação direta do Espírito Santo em nossas vidas. A liderança, bem como todos aqueles que querem servir à Igreja de Cristo, deve buscar este dom a fim de administrar e servir com excelência. A Bíblia nos mostra que os diáconos eram homens cheios do Espírito Santo e que Estêvão dispunha de tanta sabedoria que ninguém conseguia se sobrepor a ele durante a sua pregação (At 6.10).



Nesta lição, estudaremos os dons de poder. Neste grupo está relacionado o dom da fé, os de curar e o de operação de milagres.

**O dom da fé** - O que é a fé? Há na Bíblia pelo menos três tipos de fé: a comum, a salvífica e o dom da fé. A melhor definição de fé pode ser encontrada em Hebreus 11.1. Todo cristão possui esse tipo de fé. Já a fé que leva o homem à salvação é resultado da pregação da Palavra e do convencimento do Espírito Santo. É bom ressaltar que a fé é sempre o resultado da graça divina. Sem a ação divina, não conseguimos crer. A Igreja precisa viver pela fé, como Jesus afirmou em Marcos 9.23. Sem fé não podemos agradar a Deus, todavia o dom da fé é algo específico. Segundo a Bíblia de Aplicação Pessoal, o dom da fé "é uma medida incomum de confiança no poder de Deus". Mediante este dom, os cristãos do primeiro século fizeram muitas maravilhas, levando a igreja a experimentar um crescimento vertiginoso.

**O dom de curar** - Temos um Deus que se apresentou ao Seu povo, no Antigo Testamento, como Jeová Ráfa, o Deus que sara (Êx 15.27). No Novo Testamento, podemos ver que Jesus curou muitos enfermos, glorificando o nome do Pai. Na Igreja do primeiro século, o evangelho era confirmado mediante a operação de curas (At 4.24-31). Este dom não cessou. Deus continua curando os enfermos mediante os dons de curar. Em 1 Coríntios 12.9b a palavra cura é utilizada no plural, isto indica que há cura para os vários tipos de moléstias. Por que, mesmo havendo os dons de curar à disposição da igreja, nem todos são curados? Deus é soberano e não sabemos porque uns recebem a cura e outros não. Mas, para Deus, não há impossíveis. Paulo não pôde curar as frequentes enfermidades de seu filho na fé, Timóteo (1 Tm 5.23). Certamente, na Igreja Primitiva, também havia pessoas enfermas. Todavia, Deus concedeu à Sua Igreja os dons de curar.

**Operação de maravilhas** - Este dom está relacionado ao dom da fé e cura. E como no caso da cura, ele aparece também no plural. Segundo o Comentário Bíblico Pentecostal, "este dom parece ter sido uma das credenciais dos apóstolos, mas não era restrito a eles" (Rm 15.19). Os sinais e prodígios faziam parte da Igreja Primitiva. Os crentes buscavam com poder os sinais milagrosos a fim de que muitos recebessem Cristo como Salvador. Podemos ver, em especial no livro de Atos, a manifestação deste dom. Pedro possuía este dom e fez uso dele ao orar por Dorcas (At 9.40). Dorcas impactou sua comunidade com seus talentos e Pedro, com o dom de maravilhas. O milagre realizado na vida de Dorcas foi notório em Jope (At 9.42).

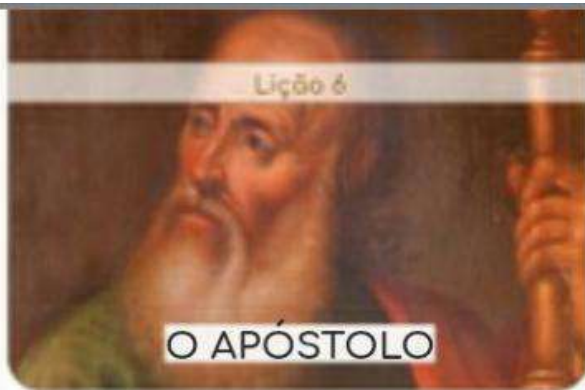
Estudaremos nesta lição os dons de eloquência. Neste grupo, estão relacionados o dom de profecia, o dom de variedade de línguas e o dom da interpretação de línguas (1Co 12.10).

**O dom de profecia** - Em 1 Coríntios 14, Paulo fala à igreja a respeito do dom de profecia. O apóstolo incentiva os crentes a profetizarem (1Co 12.1). Por quê? Seria este dom superior aos outros? Não. Paulo estava preocupado com a edificação do Corpo de Cristo, pois o dom de profecia tem como propósitos a edificação, a exortação e o consolo da igreja (1Co 14.3). Como podemos definir este dom? Segundo o Comentário Bíblico Beacon, profecia "é aquele dom especial que exorta e capacita certas pessoas a transmitir as revelações de Deus à sua igreja". Para uma definição mais abrangente, vejamos o que Whendon nos diz: "Uma inspirada pregação; predizendo o futuro, expondo misteriosas verdades, ou pesquisando os segredos do coração e do caráter dos homens". Ao conceder o dom da profecia, Deus não faz distinção entre homem e mulher. Ana, filha de Farnuel, era uma profetisa que aguardava a vinda de Cristo (Lc 2.36). Felipe, o evangelista, tinha quatro filhas que profetizavam (At 21.9).

**Variedade de línguas (1Co 12.10)** - O dom de variedade de línguas é diferente das línguas estranhas como evidência do Batismo com o Espírito Santo. Segundo a Bíblia, as línguas estranhas são um sinal para os não crentes (1Co 14.22). Quem possui este dom deve orar pedindo que o Senhor também conceda o dom de interpretação. O que profetiza edifica o outro, mas o que fala línguas estranhas edifica a si mesmo. Parece que na igreja de Corinto havia uma desordem no culto quanto aos dons de línguas. Paulo exorta os crentes dizendo que eles estavam "falando ao ar" (1 Co 14.9), ou seja, não havia proveito algum, já que ninguém era edificado. As línguas estranhas continuam sendo um sinal divino para a igreja atual e não devem ser desprezadas, todavia quem já possui este dom deve buscar interpretar as línguas.

**Interpretação de línguas** - É uma habilidade sobrenatural, concedida pelo Espírito Santo, que torna o crente capaz de interpretar, na sua própria língua, aquilo que foi dito pelo crente em línguas estranhas. Paulo advertiu os irmãos de Corinto quanto ao uso deste dom (1Co 14.27,28). Se não há interprete a vontade de Deus não é revelada e a igreja não é edificada, exortada ou consolada. O dom de interpretação complementa o dom de profecia.

Os dons de poder são para os crentes atuais. Eles são atuais, contemporâneos, úteis e necessários.



Estudamos a respeito dos dons espirituais de elocução, poder e revelação nas primeiras cinco lições. A partir desta, trataremos dos dons ministeriais relacionados em Efésios 4.11: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores. O primeiro dom listado por Paulo é o de apóstolo, logo vamos começar nosso estudo por ele. A primeira indagação que, em geral, fazemos quando estudamos a respeito deste dom ministerial é: "Ainda existem apóstolos hoje?". Primeiro, precisamos da definição do vocábulo, que significa literalmente "enviado". De certa forma, todos os crentes são enviados a pregar as Boas-Novas.

O colégio apostólico foi único. Ele foi formado por Jesus no momento da escolha dos Doze que receberam o nome de enviados. Como homem perfeito, Jesus tinha consciência de que não poderia realizar sua missão sozinho.

Para ser apóstolo, um dos requisitos era ter estado pessoalmente com Cristo. Atualmente, de certa forma, todos que creem em Jesus e já tiveram um encontro com Ele são apóstolos, pois Cristo, antes de ascender aos céus, declarou a todos os Seus discípulos: "Ide por todo o mundo" (Mc 16.15). A Igreja de Jesus tem uma missão apostólica. O apóstolo é alguém enviado por Jesus Cristo com uma mensagem especial, são servos de Deus separados para uma missão específica, diferentemente dos mestres, profetas e evangelistas. Mas todos estes receberam um dom ministerial, como descrito em Efésios 4.11. Podemos afirmar que os missionários são os apóstolos da atualidade. O apostolado não é um título pomposo, especial, também não é um cargo hierárquico. Ser apóstolo é ter uma missão específica a cumprir no Reino de Deus.

**O apóstolo Paulo** - Paulo teve sérios problemas com os crentes de Corinto, pois alguns não reconheciam o seu apostolado. Por isso, ele inicia sua Primeira Carta aos Coríntios declarando-se apóstolo de Jesus Cristo (1Co 1.1). Paulo enfatiza que seu chamado se deu "pela vontade de Deus". Alguns orgulhosos crentes de Corinto não aceitavam o apostolado de Paulo pelo fato de ele não ter feito parte do colégio apostólico. Todavia, Paulo teve um encontro pessoal com Cristo no caminho de Damasco (At 9). Este encontro mudou seu ser. A missão confiada a Paulo foi dada pelo próprio Senhor Jesus (At 9.15). Os próprios coríntios eram a marca do apostolado de Paulo (1Co 9.2).

**Apóstolo e servo** - Aprendemos com Paulo que ser apóstolo é ser um servo, um cooperador de Deus no ministério da reconciliação (2Co 6.1). Quem deseja o dom ministerial de apóstolo deve seguir os passos de Jesus, estando sempre pronto para servir e não buscar ser servido.

O ministério de profeta ainda é válido para os nossos dias? Esta pergunta é polêmica em alguns lugares. Há pessoas que dão por encerrado esse ministério. Se fosse verdade, algumas perguntas seriam inevitáveis: Quando encerrou? Quem o encerrou? E como ficam as experiências do exercício do ministério de profeta relatadas pelo Novo Testamento e ao longo da História da Igreja?

Os exemplos são diversos. No Novo Testamento, Ágabo e outros profetas exerciam o ministério em Antioquia (At 11.27-30; 21.10-12). As filhas de Filipe eram profetisas (At 21.8,9). Apesar de usar a existência desse ministério para o mal, a mulher em Apocalipse, de codinome Jezabel, dizia-se profetisa (Ap 2.20), por isso achava-se respeitada na comunidade cristã de Tiatira, induzindo a muitos para a prostituição.

Outros exemplos são profusos na história da Igreja. Podemos começar por um documento cristão antigo datado do segundo século: o "Didaqué", "A Instrução dos Doze Apóstolos". Apesar de se chamar "A instrução dos Doze", o documento não foi escrito pelos doze apóstolos de Cristo, mas formulado pelas lideranças da igreja do segundo século objetivando orientar os fiéis sobre vários assuntos da vida cristã. No capítulo 11, sobre "A Vida em Comunidade", os versículos 7-12 do documento falam do pleno exercício do ministério de profeta conforme registrado em Efésios 4.11.

Empurrado para o ralo da heresia pela igreja romana e pelos cessacionistas, e devido à autonomia profética e carismática, Montano é um grande exemplo do exercício profético entre os séculos II e III na Ásia Menor, tendo, inclusive, atraído um dos mais importantes pais latinos da Igreja: Tertuliano.

O que dizer sobre Catarina de Siena, Tereza D'Ávila – mulheres que denunciaram profeticamente a corrupção de Roma –, John Huss, John Wycliffe e tanto outros gigantes da história que aprovou ao Senhor nosso Deus levantá-los como verdadeiros profetas e profetisas?

A semelhança do Antigo Testamento, o ministério dos profetas neotestamentários, e na história da Igreja, sempre foi exercido nas raias da marginalização. Indo no caminho contrário ao que foi institucionalizado como certo, quando na verdade era algo corrompido e longe dos desígnios de Deus. Foi assim no Antigo Testamento e assim ocorreu no Novo Testamento, e vem acontecendo ao longo da rica história eclesial. Por que teria de ser diferente na contemporaneidade?



Houve um tempo no Brasil, como nos Estados Unidos, que a Igreja Evangélica, principalmente a pentecostal, priorizava o ato de evangelizar. Não queremos generalizar; sabemos que há muitas igrejas intensas na evangelização ainda hoje. Mas, antes, parecia ser algo mais geral. A igreja evangelizava com a graça de Deus e o amor visível. Os agentes da evangelização sentiam dor na própria alma em ver pessoas gastando sua juventude naquilo que não traz plena felicidade. Era possível vê-los chorando em favor de uma vida, angustiando-se pelas pessoas perdidas em pecados. Neste contexto, era possível observar ministros destacando-se por levar essa real experiência até as últimas consequências.

Quem nunca ouviu falar de um dos grandes evangelistas do século recente, David Wilkerson? Além de verdadeiro profeta, ele ficou conhecido pela evangelização realizada na cidade de Nova Iorque, na Time Square, numa época onde as gangues de rua dominavam a cidade nova-iorquina. O livro "Entre a Cruz e o Punhal", logo depois transformado em filme, conta a história desse grande evangelista que, pela graça do Pai, ganhou aquelas gangues para Cristo e plantou a maior igreja evangélica da localidade. Eis um exemplo real de um evangelista separado por Deus.

O dom ministerial de evangelista foi repartido pelo Pai para que o arauto de Deus, através da mensagem centralizada na cruz de Cristo, ganhasse pessoas para o reino divino. Uma das maiores características de um evangelista é a sua paixão por pregar às pessoas. Não importa o número, se dezenas, centenas ou milhares. O que importa é pregar Jesus, o crucificado. Esta é a mensagem do bom evangelista.

Sabemos que hoje, pelo advento midiático, muitos evangelistas são tentados a mudar a mensagem da cruz para uma pregação centralizada no homem. Temos de deixar bem claro a missão de um evangelista: pregar o Evangelho. Anunciar o ministério da reconciliação de Deus com o mundo, porque foi para isso que o Senhor enviou o Filho: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação" (2Co 5.19). Esta é a boa nova que o autêntico evangelista tem de proclamar.

Embora o Senhor nosso Deus separe uns para evangelistas e os dê à Sua Igreja, o privilégio de anunciar o Evangelho para o ser humano é de todo aquele que se chama por discípulo de Jesus de Nazaré. Portanto, a distribuição desse dom ministerial deve despertar em nós a consciência do quanto Deus leva a sério esta tão nobre tarefa.

Na obra "Ministério Pastoral: Alcançando a excelência no ministério cristão", o autor faz o seguinte comentário: "Reconhecemos essas tendências alarmantes, crendo que as decisões tomadas nesta década reprogramarão a igreja evangélica até boa parte do século 21. Assim, a futura direção da igreja é uma preocupação preeminente e legítima. Sem dúvida, a igreja enfrenta um momento decisivo. O verdadeiro contraste entre os modelos ministeriais concorrentes não é o tradicional versus o contemporâneo, mas o bíblico e o não-bíblico" (p.22).

A que tendências alarmantes o autor se refere? Ele se refere especificamente a oito respostas que emergiram de uma pesquisa realizada por John Seel, em 1995, nos Estados Unidos. Elas foram dadas por 25 líderes evangélicos de renome que foram entrevistados pelo pesquisador.

Dentre oito principais respostas surgidas na pesquisa (sete delas são identidade incerta; desilusão institucional; falta de liderança; pessimismo em relação ao futuro; crescimento positivo, impacto negativo; isolamento cultural; solução política e metodológica como resposta), a que chama mais atenção é a "troca de orientação bíblica pela pesquisa de mercado no ministério". Não por acaso, se vê muitos seminários teológicos trocando disciplinas fundamentais para uma sólida formação de um obreiro, como o hebraico, o grego, a hermenêutica, a exegese etc, por aquelas que enfatizam a gestão, a forma de crescimento de uma igreja local nos parâmetros do marketing e das estratégias meramente empresariais. Logo, em alguns lugares, deve ser hora de a igreja fazer uma profunda reflexão sobre "Que modelo de ministério pastoral se quer exercer nos próximos anos?"

Com intuito de deixarmos em aberto esta reflexão, porque o espaço não permite irmos além, solicitamos ao prezado professor meditar nesta semana em todos os textos bíblicos possíveis – use as concordâncias bíblicas, dicionários bíblicos e bons comentários para lhe auxiliarem – em que Jesus aparece como o "Bom Pastor" de ovelhas. Em seguida, procure responder, à luz dos quatro Evangelhos, as seguintes perguntas: Qual o modelo ministerial de pastorado que o Senhor Jesus espera encontrar nos Seus discípulos? Que molde de liderança se acha no agir de Jesus de Nazaré? É possível implantar esse ideal hoje? Qual seria o impacto para a igreja e a sociedade? Boa aula!





Vivemos num tempo de avanço tecnológico e de multiplicação das informações em distintas áreas do conhecimento. Basta um computador conectado à internet e pronto: um mundo outrora desconhecido agora se abre para você. Possivelmente, o seu aluno conhece o assunto a ser lecionado nesta semana. Certamente ele pesquisou muita coisa em livros e na internet. E pode ter acumulado até mais informação que o conteúdo preparado para a sua aula. Este é o nosso mundo globalizado.

Nesta lição, o nosso desafio é explicar como se pode relacionar o dom ministerial de mestre com as urgências existenciais dos dias contemporâneos. Não por acaso, ela abre o tema analisando o ministério do ensino em Jesus de Nazaré. O mestre da Galileia era antenado com as circunstâncias sociais, políticas e espirituais do seu tempo. Com propriedade, Jesus ensinou sobre a política, as prevenções contra o materialismo e confrontou os discípulos a respeito do verdadeiro sentido da vida humana. Levando sempre uma proposta de vida segundo a perspectiva do Reino de Deus. É a urgência da tarefa de todo educador cristão: levar os alunos a pensarem as demandas da existência à luz do Evangelho e segundo os aspectos positivos e negativos do Reino de Deus (Mt 5-7).

#### Preeminência do ministério do mestre

Podemos afirmar historicamente que, logo após a morte dos santos apóstolos, as testemunhas da ressurreição do Senhor, os mestres eram líderes-chaves na comunidade antiga, assim como os profetas, os evangelistas e os pastores. Ao ponto de a Bíblia registrar a exortação apostólica: "Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina" (1Tm 5.17). Os presbíteros que se dedicavam ao exame da Palavra de Deus eram estimados por duplicada honra porque eles se afadigavam dia e noite para compreender os mistérios divinos (Rm 12.7). A mensagem do Reino tinha de fazer sentido na vida dos cristãos de outrora.

Caro professor, o Pai concedeu o dom ministerial do mestre para a Sua Igreja atingir a estatura de Cristo em sua plenitude. Portanto, estude, persista em ler e reflita acerca da fé; não se esqueça de que os nossos alunos devem enfrentar as questões da vida sob o prisma da mensagem do Reino de Deus. E você, professor, é um instrumento essencial nesse processo de formação cristã.

Ao longo da história da Igreja, vários modelos de governo eclesiásticos apareceram. Mas, oficialmente, podem-se classificar três exemplos: o Episcopal, o Presbiteriano e o Congregacional.

No governo episcopal, o bispo é a autoridade máxima numa hierarquia constituída de presbíteros e diáconos. Adotam esse modelo as igrejas Romana, Anglicana, Ortodoxa e Metodista, por exemplo.

O governo presbiteriano é constituído de um conselho eleito pela assembleia geral da igreja local. Tal conselho é formado por presbíteros regentes (administradores) e docentes (pastor titular e pastores que cuidam do ensino e da liturgia) tipificados pelas igrejas presbiterianas de fé reformada. Ainda há o presbitério (regional) subordinado ao Sínodo (estadual) que, por sua vez, submete-se ao Supremo Concílio (nacional).

O governo congregacional caracteriza-se pelas decisões tomadas em assembleia geral constituída pela igreja local. As igrejas batistas são a denominação que mais caracteriza esse modelo.

Tecnicamente, as igrejas pentecostais adotam o modelo episcopal de governo. O das Assembleias de Deus no Brasil constituiu-se pelas funções de pastor, evangelista, presbítero, diácono e auxiliar de trabalho, com todas se submetendo à função de pastor-presidente.

Constituída por diversos campos de trabalho, onde uma igreja matriz exerce a liderança em relação às igrejas setoriais e às demais congregações, e a setores eclesiásticos regionais, a função do presbítero tem uma importância singular na liderança local da igreja. O presbítero da Assembleia de Deus é um pastor local, pois ele pastoreia as congregações sob a supervisão do pastor setorial (pastor de uma igreja setorial da sede), isto é, um bispo responsável pela supervisão de várias congregações em uma região daquele campo de trabalho. Por isso, uma grande e extraordinária tarefa pesa sobre os ombros dos presbíteros.

É importante ressaltar que, segundo o pastor Isael Araújo, no "Dicionário do Movimento Pentecostal" (CPAD), o modelo de governo assembleiano no Brasil foi abundantemente influenciado pelo da Suécia e trazido pelos missionários que lideraram inicialmente a igreja no Brasil quando da sua fase embrionária. Por outro lado, o governo da Assembleia de Deus dos EUA é diametralmente oposto ao da AD brasileira.



Por que existe o ministério do diácono? Qual a sua função e importância na vida da igreja local? Estas perguntas podem e devem ser trabalhadas em sala de aula. Muitos alunos não têm a convivência da realidade e dos meandros da organização eclesial de suas igrejas locais. Por isso esta é uma excelente oportunidade para abordar um assunto que faz parte da vida cristã de todo membro em uma comunidade local.

Para responder às perguntas elaboradas acima, deve-se partir do sexto capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos, pois ali, pela primeira vez, foi constituído um ministério específico de caráter social para resolver uma variante problemática de aspecto étnico: um problema entre as viúvas de fala hebraica e as de fala grega. Tal problema poderia travar o avanço da igreja que estava em Jerusalém. Os apóstolos sentiram-se cobrados a solucionar um problema não muito fácil; entretanto, os ministérios da Palavra e da Oração não poderiam ficar em segundo plano. Por outro lado, também não poderia ficar em segundo plano a sobrevivência humana.

Orientados pelo Espírito Santo, e também dotados por um profundo bom senso, juntamente com a igreja, os apóstolos não hesitaram em tomar a decisão de separar sete homens judeus de fala grega – Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau – para resolverem uma questão de caráter social e urgente. Assim, a igreja de Jerusalém voltou à normalidade da sua atividade coadunando a prática proclamatória do Evangelho com o serviço de interferir socialmente na vida dos crentes e não-crentes também, para suprir a necessidade de quem precisava de ajuda. Por isso, o caráter do ministério diaconal é profunda e bíblicamente enraizado numa intensa preocupação social. O diácono de Atos não foi chamado para fazer apenas trabalhos meramente litúrgicos, (como colher dízimos e ofertas e servir a Santa Ceia), mas principalmente a cuidar dos mais necessitados, visitar as viúvas e os enfermos, amparando quem realmente precisa de cuidados na comunidade cristã local.

Por conseguinte, o serviço de diácono não é simplesmente uma função eclesial, mas um trabalho baseado em um estilo de vida ensinado e promovido por Jesus. Quando um crente olha para o verdadeiro diácono, ele deve sentir-se impulsionado para viver um estilo de vida diaconal, como o de Cristo em seu ministério terreno. Pois o diaconato é um estilo de vida centralizado em Jesus, jamais em si mesmo.

Dons Espirituais: dons de revelação (sabedoria, conhecimento e discernimento de Espírito), dons de poder (fé, dons de curar e operação de maravilhas) e dons de elocução (profecia, variedades de línguas e interpretações de línguas). Dons Ministeriais: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores. Quantas dádivas a serviço da Igreja de Cristo! Quantas formas de Deus trabalhar pelo Seu povo! Diversidade na unidade! Unidade na diversidade! Nosso Pai Celestial age de acordo com a Sua multiforme graça e sabedoria.

Além de divina, a Igreja de Cristo é humana e terrena. Ela está alocada num tempo, cultura e realidades sociais bem distintas uma das outras. As igrejas locais são a expressão da Igreja Invisível. Esta é composta por todos os seres humanos dos quatro cantos da Terra que têm em comum a fé centralizada em Jesus como Senhor e Rei: África, Ásia, América Central, América do Norte, América do Sul, Europa, Oceania e Antártida (cf. <http://www.waponline.it/ChurchinAntarctica/tabid/65/Default.aspx>). Logo, os dons espirituais e ministeriais são dados por Deus a homens e mulheres objetivando servir ao próximo, edificar a igreja local e fazê-la atingir o estado perfeito de amor: "Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor" (Ef 4.15,16). Apenas há razão de exercer os dons de Deus se o princípio fundamental da vida cristã ponderar o outro em amor.

Portanto, precisamos compreender os dons espirituais e ministeriais não como meras dádivas, mas como dádivas que são a realização em Deus para o serviço e bem-estar da Igreja de Cristo espalhada pelo mundo. É para isso que o Pai concede uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e ainda outros para pastores e doutores. E ainda a outros mais, os mune com dons de profecia, discernimento de espíritos, cura, e tantos outros dons. Tudo para demonstrar que, como na Santíssima Trindade, a relação do Pai com a Sua Igreja se dá nos termos da diversidade e das multiformes graça e sabedoria divinas.

Após estudar um trimestre sobre dons espirituais e ministeriais, instigue os alunos a buscarem essas dádivas de nosso Senhor, para que sejam instrumentalizados nas mãos de Deus e pessoas espirituais reconhecidas pela prática do amor, pois sem amor de nada valem os dons!

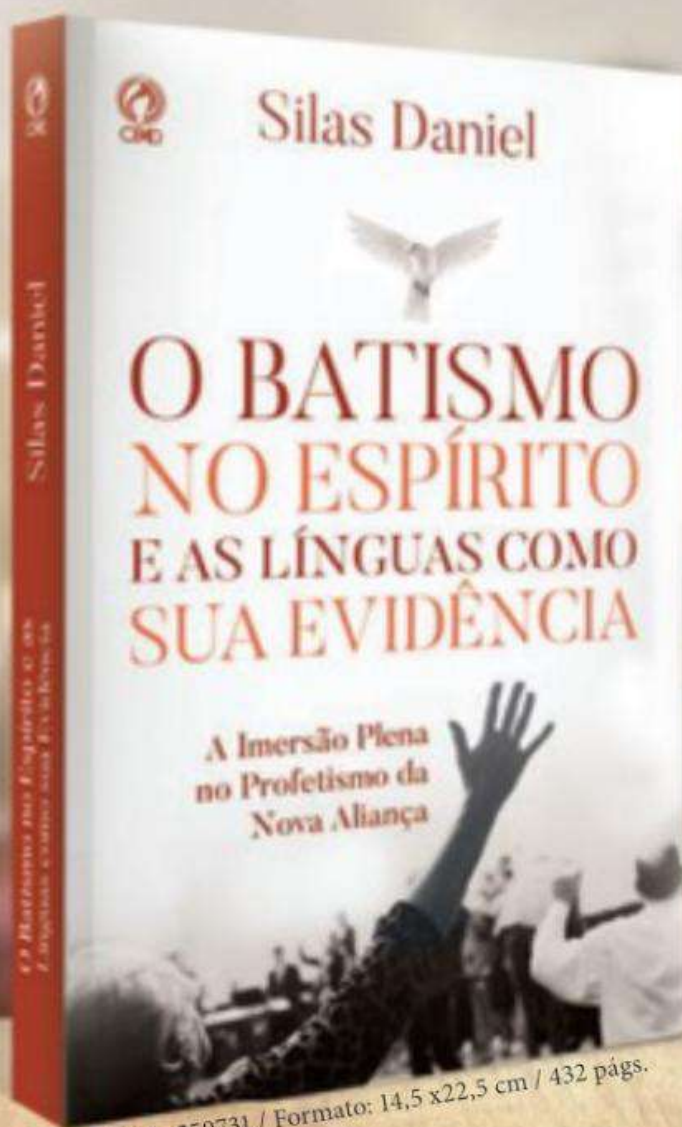
Marcelo Oliveira,  
Chefe do Setor de  
Educação Cristã;  
bacharel em  
Teologia; licenciado  
em Letras; pós-  
graduado em  
Educação (Gestão  
e Docência)

“  
**PORQUE NÃO  
PODEMOS DEIXAR  
DE FALAR DO QUE  
TEMOS VISTO  
E OUVIDO**”

## **O Batismo no Espírito e as Línguas como sua Evidência**

*Silas Daniel*

Muito já foi escrito sobre o Batismo no Espírito Santo e a contemporaneidade dos dons espirituais, mas poucos com tanta abrangência. Nesta obra teológica mas de linguagem acessível, Silas Daniel percorre o Profetismo, do Antigo Testamento à Nova Aliança, para abordar a atualidade dos dons espirituais para a vida da Igreja e a necessidade de uma imersão plena de cada crente nesse profetismo, ou seja, experimentar o batismo no Espírito Santo.



Cód.: 350731 / Formato: 14,5 x22,5 cm / 432 págs.



NAS LIVRARIAS CPAD  
**0800 021 7373**  
[www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)

NÃO TEMAS  
**E  
HORA  
DE VIRAR  
A PAGINA**



# A qualificação necessária para o professor da Escola Dominical

Há tempo que a atividade docente nos espaços escolares tem sido alvo de duras críticas quanto à qualidade do ensino. Dentre os diversos fatores que comprometem o cenário educacional, além dos problemas de infraestrutura e desvalorização da profissão de professor, está o desinteresse no aperfeiçoamento do trabalho docente.

A prática docente é por natureza uma área de constante atualização, haja vista que estamos em tempos de mudanças significativas com o advento das novas tecnologias da informação. Com a internet surgiram métodos educacionais mais diversificados e voltados para um perfil de aluno intimamente ligado às mídias sociais.

Vale ressaltar que o aperfeiçoamento do professor na aquisição de novos conhecimentos se dá à medida que este reconhece a necessidade de atualização da sua função e entende que precisa se apropriar de novos conhecimentos pedagógicos. Este é um processo que requer uma profunda reflexão sobre a própria formação acadêmica e muita humildade para voltar à sala de aula e aprender novas ferramentas de ensino.

Se educar é formar pessoas para um determinado propósito, vale a pena repensar a qualidade do ensino também nos espaços da Escola Dominical. Para os professores desta Escola a responsa-

bilidade em apresentar um ensino por excelência é ainda maior, tendo em vista que a sua missão é formar pessoas dispostas ao serviço cristão e com capacidade de influenciar outros a conhecer Cristo.

Por esse motivo, o entusiasmo e comprometimento do professor da Escola Dominical são tão necessários. Mudanças profundas são possíveis à medida que o professor está disposto também a aprender.

## Repensar a formação do professor de Escola Dominical

A atividade educacional está ligada intrinsecamente à aquisição de conhecimento, visto que o aperfeiçoamento da prática docente depende diretamente da atualização do professor. Este avanço acadêmico é possível a partir do desenvolvimento de novas pesquisas voltadas para temas que tratam da formação docente nos âmbitos político, didático e pedagógico.

Nesta mesma perspectiva, as classes de ensino são beneficiadas, pois além de aprender os conteúdos adequadamente os alunos aprendem com maior eficácia a partir de metodologias que utilizam o que têm de mais recente no meio acadêmico.

No contexto da Escola Dominical não é diferente, pois para que as classes alcancem rendimentos

satisfatórios é necessário que os professores busquem a constante atualização de conhecimentos. Embora a Bíblia seja a inerrante e inspirada Palavra de Deus é importante ressaltar que os métodos de ensino podem e devem ser atualizados predominantemente. Os conteúdos são os mesmos (a Palavra de Deus), porém os métodos aplicados podem ser diversificados sem problema algum.

Em uma classe onde o professor utiliza-se da oralidade, isto é, da explanação falada dos conteúdos da lição bíblica, é possível adaptar o mesmo conhecimento para uma aula mais dinâmica, utilizando-se da roda de conversa entre os alunos ou mesmo de uma atividade em grupos separados que podem tornar a aula mais eficiente. Além disso, não podemos esquecer-nos de que a geração atual está mais interligada com a internet e, por conseguinte, com as mídias sociais. São alunos "digitais" que lidam constantemente com as novas tecnologias de ensino, inclusive no cotidiano escolar secular, fato este que não



pode ser desconsiderado pelos professores da Escola Dominical.

Vale ressaltar que a Palavra de Deus está acessível a todos, mas isso não significa que o estudo sistemático e doutrinário não careça de pessoas bem preparadas para ensinar. Pelo contrário, por se tratar do ensino que tem o poder de transformar vidas não podemos aceitar que o preparo pedagógico do professor da Escola Dominical seja tratado com negligência.

### **A capacidade do professor de se reinventar**

Nunca foi um mistério para os professores que a arte de ensinar é uma prática que necessita de constante atualização. Entretanto, a formação pedagógica passa não apenas pela aquisição de novos conhecimentos, mas também pela capacidade criativa do professor. A criatividade é a inteligência aplicada à inovação, ao anseio de fazer diferente e de buscar outras alternativas que considerem a leitura correta das circunstâncias que limitam o aluno e a identificação das necessidades mais imediatas no tocante à aprendizagem.

A inovação não está atrelada apenas ao talento, visto que se assim fosse somente os mais talentosos e experientes seriam capazes de dominar a "arte de ensinar". No entanto, inovar é também resultado da

professores. Além disso, o crescimento acontece pelo compartilhamento de informações. Há muitos eventos na área de educação cristã que tratam de assuntos significativos e podem agregar conhecimentos que mudam a visão construída há anos sobre as práticas de ensino rotineiramente aplicadas.

Por fim, vale dizer que o processo de reinvenção acontece à medida que o professor adere à uma profunda reflexão sobre a própria formação pedagógica e muita humildade para voltar à sala de aula e aprender novas ferramentas didático-metodológicas. Sem esta última não é possível melhorar a qualidade do ensino, especificamente, na Escola Dominical, pois sempre é possível aprender algo novo.



busca sistemática de conhecimentos didáticos-metodológicos que podem trazer mudanças significativas para o aprendizado e para a qualidade da aula. Este é um desafio que deve ser superado, inclusive, por aqueles que pensam não terem o dom de estudar, limitam-se sempre ao básico, são seguidores da "receita pronta". Acontece que, tratando-se de educação, não existe receita pronta, todo o planejamento é flexível, pois muito do que é realizado em sala de aula é fruto da relação humana frente ao conhecimento.

Neste contexto é importante ressaltar que a capacidade do professor da Escola Dominical de se reinventar começa pelo seu interesse em desenvolver-se como educador cristão. Isso precisa ser buscado com planejamento, delineamento de metas precisas, aquisição de material pedagógico com foco na formação de

### **Considerações finais**

Finalmente, é importante endossar que o processo de ensino-aprendizagem acontece a partir de um determinado propósito, isto é, está inerente ao processo de ensino que tipo de aluno pretende-se formar. Quando se sabe onde se quer chegar, planeja-se o melhor caminho, verifica-se as circunstâncias e as condições para cumprir as metas.

Para que o ensino atinja o nível de excelência e os resultados sejam satisfatórios o professor precisa ter em mente que o entusiasmo e comprometimento são elementos indispensáveis, haja vista a importância da missão incumbida àqueles que trabalham na Escola Dominical: formar pessoas dispostas ao serviço cristão e com capacidade de influenciar outros a conhecer Cristo.

Por esse motivo, o entusiasmo e comprometimento do professor da Escola Dominical são tão necessários. Mudanças profundas são possíveis à medida que o professor está disposto a inovar a maneira de ensinar a fim de que o aluno desfrute de outras maneiras de aprender.

Thiago Santos - Pedagogo, especialista em Gestão Escolar Integradora, pós-graduando em Docência e Gestão do Ensino Superior. Editor das revistas Juniores e Pré-adolescentes do Departamento de Educação Cristã da CPAD e professor de Escola Dominical das classes Adolescentes e Jovens.

## Projeto evangelístico alcança crianças em comunidade carente em Campina Grande

Iniciativa fortalece o relacionamento discipulador nos lares com os pequeninos



Uma equipe de liderança infantil faz os treinamentos em cidades do campo

Com uma visão do Reino e com o propósito de cumprir o Ide de Jesus, a Assembleia de Deus em Campina Grande (PB), liderada pelo pastor Daniel Nunes da Silva, investe de maneira arrojada em diversos projetos de evangelização em todos os departamentos inseridos nos 15 setores com congregações na cidade. Um dos exemplos é o Projeto de Evangelização Grupo Infantil Familiares de Criança (GRIF) em parceria com o CAMP-BRASIL (Missão Internacional que faz missões através de materiais lúdicos e educativos com ensino bíblico), implantados em alguns bairros mais carentes.

A iniciativa tem por objetivo alcançar crianças por meio do discipulado presencial e relacio-

nal. "Compartilhando momentos de aprendizagem bíblica através das lições que tratam do Criacionismo, da importância do novo nascimento e outras temáticas relevantes ao crescimento da fé", explica a coordenadora do projeto, a irmã Gláucia Lima.

O projeto foi implantado em fevereiro de 2018, por meio de treinamentos com as lideranças infantis e com outros líderes que tinham interesse em realizar esta obra. "Foram semanas realizando pesquisas de dados nas comunidades, observando o perfil da liderança disponível para iniciar e sensibilizando os pais a abrirem seus lares para realizarmos os encontros. Afinal, estaríamos levando as Boas Novas de Salvação de uma forma muito

especial, usando estratégias que iriam fortalecer a fé de nossas crianças e semear no coração dos pais em seus próprios lares", esclareceu Gláucia.

Segundo Gláucia, a pesquisa durou semanas. Nela foi incluída a coleta de dados do público alvo, além da observação do perfil da liderança disponível para a iniciação do trabalho que tinha como um das primeiras e importantes etapas a sensibilização os pais em abrirem seus lares para realizar os encontros.

Segundo a coordenadora infantil setorial do GRIF, Suenia Barbosa, a comunidade começou com cinco grupos infantis. "Cada um deles contava com 10 crianças. Aqui em nosso setor, as crianças são muito carentes, em todos os aspectos: social, econômico, afetivo e espiritual. São crianças com o nível de escolaridade baixa e a maioria delas auxiliam os pais no trabalho de reciclagem, em busca de alimentos para a sobrevivência básica", diz a coordenadora.

Suenia conta ainda que as famílias estão sendo alcançadas através desta estratégia e de outros trabalhos que a igreja realiza para alcançar o coração dos pequeninos. "Estamos sempre fazendo o acompanhamento, através do discipulado relacio-

necessidades e dificuldades que precisam ser solucionadas, nossas crianças já ingressam na Escola Dominical, com o conhecimento prévio de bases bíblicas como o Criacionismo, a origem do pecado, a necessidade de vida eterna com Deus. Através dos Grupos Infantis Familiares, tivemos resultados surpreendentes, onde mães e pais foram acolhidos e encaminhados ao plano de Salvação, as crianças permanecem firmes e constantes na obra do Senhor. Nosso desejo é que cada setor de nossa cidade possa implantar mais grupos pequenos nos lares”, enfatizou Suenia.

Um exemplo do resultado positivo do Projeto GRIF encontramos no lar da adolescente Renally Sotero, de 14 anos. Ela participa dos encontros desde o ano de 2019. Aos poucos, através da aprendizagem bíblica e o conhecimento acerca do plano da salvação, ela conseguiu também alcançar a sua família. “A Palavra de Deus tocou profundamente a minha vida e da minha família. Estamos servindo ao Senhor e muitas bênçãos temos recebido Dele. Hoje, minha mãe e meu pai, meu avô e meu irmão aceitaram Jesus e todos estão firmes na Casa de Deus. Agradeço muito porque os encontros nos grupos infantis me levaram a viver em comunhão com Cristo”, atesta a adolescente.

A comunicação e o relacionamento pessoal com as crianças que crescem por meio desta estratégia de evangelização são de grande relevância. “Cuidar do outro, pensar no outro e em suas necessidades diárias, nos faz lembrar das práticas de Jesus enquanto esteve aqui na Terra caminhando com os discípulos. Ele sempre direcionava suas mensagens às necessidades da multidão. O projeto GRIF, de discipulado

com pequenos grupos infantis, favorece as crianças que não têm alternativas, que vivem em áreas de risco com perigos noturnos, precisam de apoio, de abraços, de atenção e de escuta. Assim, estamos avançando aos poucos, cremos que breve teremos mais uma geração de crianças fortalecidas na Palavra, com emoções tratadas e com um coração cheio do espírito Santo para levar outros ao reino de Deus”, afirma a coordenadora Suenia Barbosa.

Para o líder da igreja campinense, pastor Daniel Nunes, o projeto é muito importante. Ele entende que o projeto causa um impacto, além de ensinar de forma fácil a Palavra de Deus de maneira que elas não esqueçam o que apreenderam.

O líder também defende o treinamento para a liderança. Porque um líder bem treinado ele rende muito e com mais eficiência. “Achei importante que os líderes participem para melhor servir. Com certeza o impacto virá a médio e longo prazo. Essas crianças que estão sendo evangelizadas elas já mais esquecerão, vão ficar adolescentes, jovens e adultos e será um grande impacto em toda a sociedade. Quando nós ensinamos crianças estamos preparando a sociedade não só para agora, mas, mas um futuro e certamente a nossa a nossa sociedade será melhor com o projeto de evangelização infantil”, argumenta pastor.

O Projeto GRIF (Grupos Infantis Familiares) está celebrando três anos de fundação e

hoje conta com uma equipe que se dispõe a fazer os treinamentos em cidades do campo e em outras denominações que sentem o desejo de realizar esta missão. “A cada dia aprendemos mais uns com os outros, são muitas as experiências, os desafios e o “vale a pena fazer por Cristo” se torna notório em nossas vidas, pois o próprio Jesus promoveu entre os seus discípulos ações de compromisso, envolvimento e de relacionamento, as crianças nos ensinam lições práticas de vivências e de aprendizagem e, com elas nosso coração se alarga para fazermos mais por nossos pequeninos no Brasil e cultivarmos a preciosa semente, porque onde houver uma terra boa, então haverá muitos frutos! Assim diz a parábola do Semeador em Mateus 13.8”, conclui a irmã Gláucia Leal.



Desde de 2018 o primeiro grupo infantil foi atendido pelo Projeto



Materiais lúdicos e educativos com ensino bíblico são usados como estratégias no ensino para os pequenos

# Como o professor da ED pode ajudar um adolescente que vive um conflito familiar?

Estamos vivendo, conforme a Bíblia, o final do tempo que antecede a Segunda Vinda de Jesus. Criar filhos; encaminhando-os até à idade adulta, íntegros, crentes tementes a Deus, úteis à sociedade, exige coragem, sabedoria, paciência, disciplina e estar na dependência exclusiva de Deus.

Enfrentamos inúmeros desafios em cada faixa de idade.

A Bíblia nos diz que cada criança é uma bênção, uma herança e um galardão que vem do Senhor (Sl 127.3-5). A base espiritual dos filhos deve vir da família.

É em família que a criança e o adolescente desenvolvem a sua identidade.

Em muitos casos, crianças e adolescentes não têm a oportunidade de ter um lar cristão, começam a frequentar por conta própria a Escola Dominical, ouvem a Palavra, são alcançados pelo carinho e amor encontrados na sua classe, através do seu professor e colegas, são salvos e levam o Evangelho de Cristo aos seus familiares.

A experiência de desfrutar as bênçãos de uma vida cristã feliz e plena com os seus familiares, compartilhando num mesmo espírito as mesmas satisfações, atividades, motivações, esperanças e aspirações; tem sido algo maravilhoso que muitas famílias vêm experimentando. Mesmo assim, alguns conflitos são vivenciados em família, mas eles podem ser interpretados e resolvidos como oportunidade de crescimento. É a vontade de Deus que assim seja.

Temos encontrado, no entanto, muitas famílias onde a esposa aceitou a Cristo, vive em pleno desenvolvimento espiritual, mas possui um esposo que ainda não decidiu servir ao Senhor. Este fato ocorre em inúmeros lares, causando problemas na dinâmica familiar, de relacionamento interpessoal, nos interesses

e nas atividades da família, em diferentes níveis de comprometimento, quase sempre gerando conflitos.

O grau de pressão sofrida, às vezes, é muito alto e poderá levar a esposa a estar em constante oração, buscando ficar mais perto de Deus, enquanto aguarda vitória. Outras esposas ficam fracas, desanimadas e tristes pelo conflito que as pressões acabam gerando. Acontece o mesmo quando o esposo é crente e a esposa não, ou quando um filho se converte ao Senhor Jesus e os pais não aceitam ou, ainda, quando um filho adolescente se torna rebelde e segue às más companhias, trazendo preocupações e dissabores aos pais. Inúmeros conflitos diferentes podem se instalar nas famílias, dificultando a harmonia de uma vida cristã saudável aos nossos adolescentes.

Tanto para os pais quanto para os filhos, a vida em família mudou muito.

Embora cada caso possua as suas particularidades, a Bíblia tem boas indicações da forma como lidar com elas.

Atualmente, grande parte das famílias têm pai e mãe trabalhando fora de casa, fazendo um esforço enorme, tentando conciliar da melhor maneira possível as inúmeras tarefas com a vida familiar.

Quanto aos filhos, há grande preocupação dos pais em criá-los. Eles devem crescer em tudo, como Jesus: "E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em Graça diante de Deus e dos homens" (Lc 2.52).

Há também famílias que, apesar de todo esforço para proporcionar o melhor para os seus filhos, conseguem o básico para uma vida bem simples. Todos vivem as influências do mundo globalizado. O grande desafio é ajudá-los a crescer assim, sem tirar o pé da Rocha, que é Cristo.





Os conflitos familiares podem surgir por inúmeros motivos, em todas as classes sociais: excesso de trabalho, cansaço, esgotamento físico, mental e emocional, estresse, falta de diálogo etc. Há problemas na busca do equilíbrio. O adolescente tem as suas necessidades, vive momento de reestruturação da sua personalidade, passa por crises de identidade, autoridade, sexualidade e grandes mudanças: físicas, mentais e emocionais; revendo e sedimentando valores, e sentindo-se só muitas vezes, não podendo compartilhar as suas angústias com ninguém, ficando mais vulnerável a conflitos e causando ou ampliando os conflitos vivenciados em família.

É neste cenário que vivem muitos dos nossos adolescentes.

É a Igreja, especificamente a classe de adolescentes da Escola Dominical, recebe estes alunos.

A integração deles à classe, a atenção dispensada pelo professor e sua empatia são capazes de motivar o aluno, promover a confiança e criar oportunidades para que os seus conflitos sejam trabalhados à luz da Palavra de Deus.

O professor deve estar atento, preparando com cuidado a lição, de tal forma que o ensino tenha aplicação prática na vida diária do adolescente, alcançando seus possíveis conflitos, aspirações e necessidades.

O adolescente, através do seu professor, poderá crescer espiritualmente, emocionalmente, reinterpretando o seu papel no mundo, sendo compreendido e valorizado pelo que ele tem de bom e sinalizado para o que pode melhorar, encontrando estratégias para lidar com os conflitos familiares através

dos conselhos bíblicos, assumindo um compromisso comigo mesmo de fazer a vontade de Deus e de agir de forma diferente, equilibrada, buscando a harmonia.

Normalmente, o adolescente gosta de ser valorizado e de enfrentar desafios, por mais conflitos que ele tenha em família. A sua classe da ED é um espaço neutro, onde ele poderá firmar novos propósitos, conforme fez Daniel: "Daniel assentou em seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar" (Dn 1.8).

A contaminação com amigos mundanos traz comportamentos de rebeldia e a necessidade de auto afirmação, tornando difícil o relacionamento familiar.

A Classe dos Adolescentes da ED tem caráter evangelizador e de ensinar o caminho (Rm 12.2). A

Classe passa a ter o papel de suporte para o adolescente e para a família, suporte que pode ser vivido através de experiências, tais como:

- A solidariedade dos colegas e professores da classe na fé (afetiva e prática);
- O aconselhamento do professor;
- A vivência da experiência com Deus e a expressão coletiva da fé.

Essas experiências são especialmente úteis para os momentos de crise ou desestabilização da família, e fornecem suportes e referências que possibilitam um mínimo de sustentação necessária para que o adolescente e a sua família prossigam a sua caminhada. Além disso, os relacionamentos com professores e colegas propiciam-lhes modelos alternativos para o desenvolvimento da sua identidade. Assim, se o adolescente tem um relacionamento conflitivo com o seu pai ou com a sua mãe e encontra na igreja, na ED, uma figura simbólica de autoridade (professor) que é capaz de estabelecer relacionamentos mais saudáveis do que seus pais, terá oportunidade de viver uma experiência corretiva em termos de contato humano. Ainda que essa experiência não seja capaz de substituir ou sanar as dificuldades do relacionamento familiar, ela será extremamente benéfica para o desenvolvimento pessoal de quem tiver a oportunidade de vivê-la.

Uma classe de adolescentes deve ter uma sala preparada para uma aula motivadora. Recursos áudio-visuais, ambiente acolhedor, mas principalmente um professor cheio do Espírito Santo, que goste de trabalhar com adolescentes e que tenha profundo interesse por eles, que tenha empatia, ou seja, ca-

pacidade de se colocar no lugar do adolescente, compreender e sentir o que ele sente e mesmo prever as suas reações em determinadas situações:

Outro ponto importante é o equilíbrio emocional, o ser capaz de dominar as suas reações emocionais, possuir paciência e calma; imparcialidade e espírito de justiça. É difícil não ter preferências.

Sempre que possível, é preciso criar oportunidade para ouvir e dar apoio aos pais, através da troca de informações, abrindo espaço para os pais colocarem as suas dificuldades em relação ao desenvolvimento e reações do filho adolescente, e orientá-los para tratar os problemas de forma construtiva. A disciplina bíblica tem as suas raízes no amor.

Uma classe de adolescentes orientada na Palavra, onde o professor procura aperfeiçoar o seu trabalho na oração, conhecimento da Bíblia e estratégias apropriadas para esta faixa etária, é importantíssimo. É preciso saber identificar as diferentes transformações que ocorrem nessa fase da vida, principalmente no seu mundo psicológico; colaborar para que haja entendimento significativo dos mecanismos de relacionamento espiritual, humano e social para uma integração produtiva do adolescente consigo mesmo no lar, na igreja e na sociedade, e, assim, produzirão muitos frutos para a posteridade.

Pode conferir, no decorrer dos anos, inúmeros deles, que sofreram conflitos, perdas e decepções familiares, sendo alcançados pelos seus professores, trabalhados, reconhecidos e valorizados pelas aptidões que revelaram o seu talento até para o ministério. Temos pastores, missionários e obreiros nas diversas áreas de atuação trabalhando para o Mestre!

Sônia Pires -  
Professora da Classe  
Abigail na Assembleia  
de Deus no Belém  
(SP), psicóloga clínica,  
especialista em Saúde  
Mental e Educacional,  
psicoterapeuta,  
palestrante, escritora  
e articulista da CPAD



“  
Se a obra que  
alguém edificou  
nessa parte  
permanecer, esse  
receberá Galardão

1 Co 3.14

# 70<sup>o</sup> Congresso Nacional de Escola Dominical

*O Espírito Santo capacitando a Igreja para o ensino da Verdade*

*João 14.26*

**14 a 17**  
de outubro  
de 2021

**Fortaleza - CE**

Seja capacitado para exercer com excelência o **Ministério do Ensino na Igreja**

- Infantil
- Adolescentes
- Juvenis
- Jovens
- Adultos
- Discipulado
- Necessidades Especiais

**Local:**  
Centro de Eventos do Ceará

**PARTICIPE DESTE EVENTO IMPERDÍVEL PARA OS ENSinADORES DA PALAVRA DE DEUS!**

**A Escola Dominical sendo tratada por inteiro!**



# A PROMESSA

“É para vós e vossos filhos”

Campanha Nacional pela busca do **Batismo** com o **Espírito Santo** e dos **Dons Espirituais**

## OBJETIVO:

**110.000**

Crentes **batizados** com o **Espírito Santo** até o dia **18 de Junho**

**110.000**

Novos crentes **batizados nas águas** até o dia **20 de Junho**

**LEITURA DA  
BÍBLIA ON-LINE**

Ler **toda a Bíblia** através das redes sociais de **18 de Janeiro** até o dia **18 de Junho**

Envolve-se neste mover de Deus!

**Participe!**

Uma realização



**Saiba mais:**

[www.campanhaapromessa.com.br](http://www.campanhaapromessa.com.br)

